



Adilson Edson Veríssimo Delgado

Curso de História

Tema: Espaço Geográfico e a Diversidade Sócio-Económica de Santiago: O caso do bairro de Palmarejo

ISE, Junho 2006

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Departamento de História e Filosofia

Curso de História

Trabalho científico: Espaço Geográfico e a Diversidade Sócio-económica de Santiago: O caso do bairro de Palmarejo.

Elaborado por **Adilson Edson Veríssimo Delgado**, aprovado pelo júri, foi homologado pelo Concelho Científico como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em História.

O Júri

Praia, Junho de 2006

Adilson Edson Veríssimo Delgado

Espaço Geográfico e a Diversidade Sócio-económica de Santiago:
- O caso do bairro de Palmarejo

Adilson Edson Veríssimo Delgado

Espaço Geográfico e a Diversidade Sócio-económica de Santiago:
- O caso do bairro de Palmarejo

Monografia apresentado ao Instituto Superior de Educação para a obtenção do grau de Licenciatura em História, sob a orientação do Mestre João Carvalho.

Agradecimentos

Não é possível a realização de um trabalho científico sem a colaboração de outrem. Logo, mesmo correndo o risco de omitir os nomes de algumas pessoas, não resistimos e expressamos os nossos sinceros agradecimentos.

Primeiramente queria agradecer a Deus por me ter dado saúde, força e coragem durante todos estes anos. Um agradecimento profundo a minha querida mãezinha que sempre acreditou em mim, me apoiando sempre com as suas orações e ao meu paizinho, que hoje está no céu, o meu muito obrigado por me apoiar e por acreditar sempre em mim. À toda a minha família, aos meus irmãos e irmãs, Neusa, Iolanda, Américo, Victor, Nilton, Hermes, Hamilton, Ângela, Ivanilda e Sueli, em suma, a toda a família que me apoiou de uma forma ou de outra.

Agradeço do fundo meu coração à minha namorada Sueli Lopes, por ter estado comigo desde o princípio até ao fim.

Queria agradecer a todos os meus colegas de curso, sem exceção, aos meus colegas de “república”, principalmente as minhas primas Maria e Joana, também ao Reginaldo, Paulo, Heitor, Beta, Sandra, a todos que estiveram do meu lado ao longo destes cinco anos.

Agradeço ao Benito por me ter disponibilizado o seu portátil durante todos estes meses para a escrita da monografia. Sem a sua ajuda seria muito mais difícil a elaboração deste trabalho.

Queria ainda agradecer ao meu orientador Mestre João Carvalho pela paciência que teve comigo e a todos Docentes do ISE.

Dedicatória

Dedico este trabalho as duas pessoas que mais amo, a minha mãezinha Inês Delgado e ao meu paizinho Tomás Delgado.

ÍNDICE		pags.
Introdução -----		9
Objectivos do trabalho -----		10
Metodologia -----		10
 Capítulo 1 - Enquadramento Histórico-Geográfico da ilha de Santiago		
I.1 Enquadramento do arquipélago de Cabo Verde -----		13
I.1.1 Origem e Localização -----		13
I.1.2 Povoamento e ocupação de espaços – Santiago -----		15
I.1.3 Aspectos físicos -----		19
I.1.4 Divisão Administrativa -----		22
 Capítulo II - Descrição geo-histórica dos núcleos de povoamento – O caso da Cidade da Praia		
II.1 Enquadramento histórico-geográfico da cidade da Praia -----		27
II.2 Evolução populacional da Praia (1970-2005) -----		31
II.3 Evolução Urbana da Praia -----		33
II.4 Principais residências da população -----		36
II.5 Local de trabalho -----		37
II.6 Características económicas -----		39
 Capítulo III – Palmarejo: Espaço Geográfico e Diversidade Sócio-económica		
III.1 Localização do bairro de Palmarejo -----		42
III.2 Enquadramento histórico de Palmarejo -----		43
III.3 Aspectos demográficos -----		47
III.4 Divisão sócio-económica de Palmarejo -----		49
III.4.1 – Noroeste de Palmarejo -----		49
III.4.2 – Nordeste de Palmarejo -----		54
III.4.3 – Centro de Palmarejo -----		59
III.4.4 – Sul de Palmarejo -----		66
III.5 Relação entre as diferentes localidades de Palmarejo -----		67
Conclusão -----		69
Bibliografia -----		72
Anexos I e II		

Índice de Tabelas

	págs.
Tabela 1 - Características físicas das ilhas de Cabo Verde -----	15
Tabela 2 - Evolução da população da Praia (1970-2005) -----	32
Tabela 3 - Evolução da população da cidade da Praia (1970-2005) -----	32
Tabela 4 - Taxa de crescimento anual da população -----	33
Tabela 5 - População dos bairros de Palmarejo e a sua evolução nos últimos trinta anos -----	35
Tabela 6 - Principais residências dos estrangeiros -----	36
Tabela 7 - Principais residências das pessoas do interior de Santiago -----	36
Tabela 8 - Evolução da população do bairro de Palmarejo em relação a da Praia -	48
Tabela 9 - População de Palmarejo -----	48
Tabela 10 - Principais proveniências dos chefes de família inquiridos na parte Noroeste de Palmarejo -----	49
Tabela 11 - Razões da escolha da parte Noroeste de Palmarejo para fixar residência -----	50
Tabela 12 - Salário segundo a profissão da população na parte Noroeste de Palmarejo -----	51
Tabela 13 - Tipos de casas por agregado familiar na parte Noroeste de Palmarejo -	51
Tabela 14 - Agregados segundo a principal fonte de água utilizada na parte Noroeste de Palmarejo -----	52
Tabela 15 - Acesso as infra-estruturas de saneamento na parte Noroeste de Palmarejo -----	52
Tabela 16 - Níveis de Estudo por agregado familiar na parte Noroeste de Palmarejo -----	53
Tabela 17 - Principais proveniências dos chefes de família inquiridos na parte Nordeste de Palmarejo -----	55
Tabela 18 - Razões da escolha da parte Nordeste de Palmarejo para fixar residência -----	55
Tabela 19 - Salário segundo a profissão da população na parte Nordeste de Palmarejo -----	56
Tabela 20 - Tipos de casas por agregado familiar na parte Nordeste de Palmarejo -	57
Tabela 21 - Agregados segundo a principal fonte de água utilizada na parte Nordeste de Palmarejo -----	57
Tabela 22 - Acesso as infra-estruturas de saneamento na parte Nordeste de Palmarejo -----	58
Tabela 23 - Níveis de estudo por agregado familiar na parte Nordeste de Palmarejo -----	59
Tabela 24 - Principais proveniências dos chefes de família inquiridos na parte Centro de Palmarejo -----	61
Tabela 25 - Razões da escolha da parte Centro de Palmarejo para fixar residência -	62
Tabela 26 - Salário segundo a profissão da população na parte Centro de Palmarejo -----	63
Tabela 27 - Tipos de casas por agregado familiar na parte Centro de Palmarejo ----	63
Tabela 28 - Agregados segundo a principal fonte de água utilizada na parte Centro de Palmarejo -----	64
Tabela 29 - Acesso as infra-estruturas de saneamento na parte Centro de Palmarejo -----	65
Quadro 30 - Níveis de Estudo por agregado familiar na parte Centro de Palmarejo -	65

Índice de Figuras

	págs.
Figura 1 - Mapa de distribuição das ilhas nos seus três pedestais -----	14
Figura 2 - Localização relativa de Palmarejo -----	42
Figura 3 - Primeira casa de Palmarejo (Monte Vermelho) -----	43
Figura 4 - Distribuição dos bairros na cidade da Praia -----	47
Figura 5 - 1ª casa feita no Nordeste de Palmarejo (Casa Lata) -----	54
Figura 6 - Rua principal do Centro de Palmarejo -----	60
Figura 7 - Habitações exuberantes - Sul de Palmarejo -----	66

Introdução

Justificativa

Sendo Santiago uma ilha com grandes contrastes em termos sócio-económicos nos diferentes bairros, resolvemos fazer um estudo mais aprofundado de um dos bairros da Praia – Palmarejo. A nossa pesquisa será realizada no bairro do Palmarejo uma das zonas mais recentes da cidade da Praia. Um bairro que surgiu de forma espontânea na década de 80. À observação deixa transparecer uma excelente organização urbanística, mas ao conhece-lo melhor a nossa opinião muda. Tem uma área bem urbanizada, com excelentes condições infra estruturais, e ao mesmo tempo o oposto, com áreas sem nenhuma organização espacial, onde cada um constrói onde bem entender. Assim torna-se necessário fazer um estudo mais aprofundado sobre o mesmo de modo a conhecer os seus aspectos sociais e económicos. Este trabalho monográfico é também fruto da nossa vivência no referido bairro em estudo durante cinco anos, na qualidade de estudante do curso de licenciatura em História leccionado no ISE, Departamento de História e Filosofia. É de se referir na nossa vivência o contacto diário e permanente com moradores do bairro e não só, o que despertou em nós o interesse para a realização deste trabalho.

Palmarejo é um bairro habitado por todas as classes sociais, a alta, a média e a baixa, pelas pessoas do interior, e dos vários concelhos de Cabo Verde, principalmente dos do Fogo, São Vicente e Santo Antão, e ainda bastante preferido pelos estrangeiros e emigrantes.

Considerando o crescimento acelerado do bairro de Palmarejo, e a grande desigualdade social, dentro de um único espaço, a proliferação das construções clandestinas, a forma de ocupação do solo pelos seus habitantes, resolvemos fazer o estudo do mesmo sobre o seu espaço geográfico, as principais proveniências das pessoas, as razões que levam as pessoas a fixarem residência neste bairro, e a situação socio-económica dos seus moradores.

A pobreza está intimamente relacionada com factores Sócio-económica de qualquer País que muitas vezes é causado pela má distribuição dos recursos financeiros e de um desequilíbrio entre a população e os recursos disponíveis. Tudo isso traduz de uma forma ou de outra no que refere ao rendimento, a distribuição de água, acesso à saúde, energia e saneamento, entre outros aspectos.

O seu objectivo principal é dar a conhecer a grande discrepância económica que existe no meio. Com o mesmo pretende-se cumprir as exigências curriculares no ISE para a obtenção do grau de licenciatura em História.

OBJECTIVOS GERAIS

- ❖ Aprofundar os conhecimentos do espaço Santiaguense contemporâneo com particular ênfase para o bairro de Palmarejo tendo em vista o espaço geográfico e a diversidade sócio-económica
- ❖ Relacionar as condições económicas com as características sociais.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- ❖ Caracterizar o espaço e o nível de vida da população;
- ❖ Identificar as principais proveniências dos moradores do bairro;
- ❖ Analisar as condições socio-económicas dos habitantes do Bairro de Palmarejo
- ❖ Caracterizar a situação sanitária.

HIPÓTESES

- ❖ As condições socio-económicas do bairro de Palmarejo são suficientemente o desejável pela população que o habita?;
- ❖ Melhorando a situação sócio-económica do bairro estaremos a diminuir o fosso económico que existe?;

MÉTODOLOGIA

Quando se trata de um estudo de caso como o nosso que se reveste de um carácter monográfico deve-se levar em conta a população da comunidade em questão.

Em Maio de 2006, aplicamos um questionário aos chefes dos agregados familiares, fixados em Palmarejo. De acordo com os dados da INE (2000) havia cerca de mil e oitenta e quatro (1084) agregados familiares. A amostra foi de cento e vinte (120) agregados familiares de ambos os sexos, escolhidos aleatoriamente. De acordo com as localidades de Palmarejo (quatro), aplicou-se 40 questionários a três. A localidade Sul de Palmarejo não foi contemplada com os questionários, isso devido a vários factores, como por exemplo: a indisponibilidade das pessoas em responder o questionário. Por isso baseou-se apenas em observações directa e do conhecimento pessoal da área adquirido durante estes cinco anos.

Porém ao longo deste trabalho conversamos com o neto do “primeiro morador do bairro”, com algumas pessoas mais velhas para obter informações sobre o espaço antes da sua ocupação.

Consultamos algumas bibliografias, e recolhemos informações no Plano Director Municipal da Praia, nomeadamente o de Palmarejo, e apoiamos nalguma documentação escrita que existe.

Dos dados adquiridos fez-se uma análise cuidada e interpretativa dos mesmos, resultantes dos questionários aplicados e de toda a informação recolhida.

Os dados recolhidos através de entrevistas foram trabalhadas em quadros, tabelas de forma a ser mais elucidativo.

Para além disso, foi feita a recolha de materiais suportes utilizados no trabalho de pesquisa junto de várias instituições, dentro dos quais:

- ❖ INE;
- ❖ Arquivo Histórico,
- ❖ E a Câmara Municipal da Praia

Em suma, a metodologia aplicada para esta investigação centrou-se no trabalho de campo através de inquéritos e da observação directa do espaço.

O presente trabalho, abordando o espaço geográfico e a diversidade sócio-económico de Santiago: o caso do bairro de Palmarejo, além da introdução, subdivide em três capítulos:

- I – Enquadramento histórico-geográfico a ilha de Santiago
 - II – Descrição geo-histórica dos núcleos de Povoamento – O caso da Praia
 - III - Palmarejo: Espaço Geográfico e a Diversidade Sócio-económica
- Conclusões
- Bibliografia e anexos

Capítulo I

Enquadramento Histórico-Geográfico da ilha de Santiago

I.1 – Enquadramento do arquipélago de Cabo Verde

I.1.1 – Origem e Localização

As ilhas de Cabo Verde elevam-se de um soco submarino, em forma de ferradura, situado a uma profundidade da ordem de 3.000 metros. Deste soco emergem três pedestais bem distintos¹.

A Norte, compreendendo as ilhas de Santo Antão, S. Vicente, Santa Luzia e S. Nicolau e os ilhéus Boi, Pássaros, Branco e Raso.

A Leste e a Sul, com as ilhas do Sal, Boa Vista, Maio e Santiago e os ilhéus Rabo de Junco, Curral de Dado, Fragata, Chano, Baluarte e de Santa Maria.

A Oeste, compreendendo as ilhas do Fogo e da Brava e os ilhéus Grande, Luís Carneiro e de Cima (figura 1 – Mapa de Cabo Verde e distribuição das ilhas nos três pedestais)

A formação das ilhas teria sido iniciada por uma actividade vulcânica submarina central, mais tarde completada por uma rede fissural manifestada nos afloramentos.

A maior parte das ilhas é dominada por emissões de escoadas lávicas e de materiais piroclásticos (escórias, bagacinas ou “lapilli” e cinzas) subaéreos, predominantemente basálticas.

O Arquipélago de Cabo Verde fica localizado na margem Oriental do Atlântico Norte, a cerca de 450 km da Costa Ocidental da África e a cerca de 1.400 km a SSW das Canárias, limitado pelos paralelos 17° 13` (Ponta Cais dos Fortes, Ilha de Santo Antão) e 14° 48` (Ponta de Nhô Martinho, Ilha Brava), de latitude Norte e pelos meridianos de 22° 42` (ilhéu Baluarte, Ilha da Boa Vista) e 25° 22` (Ponta Chã de Mangrado, Ilha de Santo Antão) de longitude Oeste de Greenwich.

O Arquipélago de Cabo Verde fica situado a cerca de 2.000 km a Leste do actual “rift” da “Crista Média Atlântica” e a Oeste da zona de quietude magnética (“*quite zone*”), entre as isócronas dos 120 e 140 M.A., segundo Vacquier (1972), e a dos 107 e 153 M.A., segundo Haynes & Rabinowitz (1975), argumentos invocados para se considerar que as ilhas teriam sido geradas em ambiente oceânico.

O Arquipélago de Cabo Verde fica situado numa região elevada do actual fundo oceânico, que faz parte da “Crista de Cabo Verde” (“Cape Verde Rise”), e que na vizinhança das ilhas corresponde a um domo com cerca de 400 km de Largura (Lancelot et al., 1977). Presume-

¹ BEBIANO, J. Bacelar – A Geologia de Cabo Verde, 1932.

Tabela 1 – Características físicas das ilhas de Cabo Verde

Ilha	Superfície		Altitude (m)	Pluviometria mm/ano	Terra arável	
	Km ²	%			ha	%
Santo Antão	785	19,3	1.979	237	8.800	21,4
S. Vicente	230	5,6	750	93	450	1,1
S. Nicolau	347	8,5	1.312	142	2.000	4,9
Sal	221	5,4	406	60	220	0,5
Boa Vista	628	15,4	387	68	500	1,2
Maio	275	6,8	437	150	660	1,6
Santiago	1.007	24,7	1.394	321	21.500	52,3
Fogo	470	11,5	2.829	495	5.900	14,4
Brava	63	1,5	976	268	1.060	12,6
Santa Luzia	46	1,1				
Cabo Verde	4.033	100,0		230	41.090	100,0

Fonte: Schéma Directeur pour la mise en valeur des ressources en eau (1993 - 2005)

Volume 1, Chapitre 1, pg. 1.1.

I.1.2 - Povoamento e ocupação de espaços

A história do arquipélago de Cabo Verde teve o seu início, segundo consta no séc. XV, mais concretamente nos começos da década de 60. Estas ilhas foram encontradas em duas expedições, em 1460 e 1462, aquando da expansão marítima portuguesa.

Segundo o historiador Luís de Albuquerque, Santiago foi a primeira ilha a ser encontrada, em 1 de Maio de 1460, por obra de duas caravelas comandadas por António de Noli e Fernão Gomes.

Sequente ao descobrimento, colocou-se o problema do povoamento e a exploração do espaço do arquipélago

Após o seu achamento, a ilha de Santiago foi dividida em duas capitánias: “*a primeira, a do Sul, com sede na Ribeira Grande, entregue a António de Noli, como prémio da descoberta;*

e a segunda, a do Norte, com sede no local dos Alcatrazes (proximo à actual Praia Baixo) entregue a Diogo Afonso, contador da ilha da Madeira”². Luis Albuquerque avança datas mais precisas, “António de Noli foi nomeado capitão da parte Sul da ilha de Santiago em 19 de Setembro de 1462 e que Diogo Afonso se encontraria, ao que parece, na posse da capitania da parte Norte da mesma ilha antes de 29 de Outubro do mesmo ano”³.

Santiago foi onde começou o povoamento por diversas razões: do conjunto das ilhas era a que apresentava menos desfavorecido, numa posição não marginal, era a maior, tinha bons portos abrigados dos ventos predominantes, e sobretudo contava com boas nascentes de água, servindo durante muito tempo de ponto estratégico para o abastecimento de água e de víveres.

Na mesma linha de pensamento o historiador Daniel Pereira entende que “a situação geo-estratégica do arquipélago determinou de imediato a obrigatoriedade do seu povoamento do modo a que, efectivamente, pudesse servir de base de apoio logístico à navegação atlântida”. Para o historiador Ilídio Baleno a situação geográfica do arquipélago “tornava premente a ocupação por parte da coroa”.

Aí se estabeleceu, desde o começo do século XVI, uma “escala” de navegação para a África, América e o Oriente.

Santiago começou por ser um entreposto importante de escravos, estabelecidos na Ribeira Grande.

O primeiro núcleo de povoamento do arquipélago foi instalado na Ribeira Grande. No vale corria uma ribeira que alimentava um manto de vegetação; a pequena reentrância litoral oferecia um ancoradouro razoável, e todos estes elementos atraíram certamente os primeiros colonos que aí se instalaram. A escolha deste pesou a conjugação dos seguintes factores: pela posição geográfica, situado na base de um arribo abrigada dos ventos dominantes na maior parte do ano, na foz de uma ribeira de água corrente em abundância e um razoável porto de mar mesmo junto a desembocadura da Ribeira Grande. Era muito fértil, praticando uma agricultura de subsistência para o agregado populacional. Todos esses factores, principalmente a importância dada a agricultura e da mão-de-obra que recebeu é que facilitaram o rápido desenvolvimento da Ribeira Grande.

² CARREIRA, António. Cabo Verde – Formação e Extinção de uma Sociedade Escravocrata (1460-1878), 3ª edição, Lisboa. IPC Estudos e Ensaios. 2000. p.28.

³ ALBUQUERQUE, Luis, in História Geral de Cabo Verde, 2ª edição, Praia. Conjunto do IICT, CEHCA, vol I. 2001. p. 29.

Tudo isso fez com que a Ribeira Grande adquirisse uma grande importância, levando a Coroa a dotá-la de infra-estruturas mínimas, convergindo para ela os donatários, ou os seus representantes, fixando ali o clero, onde mais tarde ergueu-se vários fortins e uma fortaleza.

Para estimular o povoamento da ilha de Santiago, o Rei concebeu aos moradores uma série de privilégios de entre os quais se destaca o livre comércio com a Costa da Guiné, atraíndo assim rapidamente a vinda de colonos.

Nos finais de séc. XV e meados do séc. XVI, a ilha de Santiago transformou-se numa importante entreposto comercial na rota da navegação entre Europa, África, Ásia e a América.

Começa a ser cobrado impostos aos navios que escalavam Ribeira Grande, o que acaba por favorecer grandemente os moradores, pois provoca uma considerável movimentação de mercadorias, bens e serviços. A produção interna como o algodão, peles e sebos são vendidos aos mercadores, ao mesmo tempo que os moradores têm acesso a bens de primeira necessidade trazidos pelos visitantes, incluindo alimentos: “milho, arroz e cuscus (importados da Guiné), farinha de trigo, biscoito, azeite e vinho (provenientes da Europa)”.

Dado ao seu rápido desenvolvimento, Ribeira Grande foi elevado à categoria de cidade em 1533, sendo, também nela erguida a sede do bispado de Cabo Verde e Guiné (um dos primeiros a serem criadas ao sul do Sahara). Gozou de dupla importância, política e comercial; por um lado, era um ponto importante para a navegação no atlântico, por outro lado um entreposto mercantil visitado por numerosos navios que aí iam deixar as mercadorias para o Reino e receber escravos, couros e outros artigos da ilha e da Guiné.

A organização da vida da ilha girava em torno do porto da Ribeira Grande, facilitando uma aglomeração colonial de estilo português, habitado por numerosos portugueses e castelhanos.

Uma carta da Câmara da Ribeira Grande para o Reino, com data de 15 Abril de 1626, dá uma descrição minuciosa da que já então era a cidade: *«há nella três bairros e duas ruas pelo meyo d’elles, a saber, o de São Sebastião, o de São Braz, e o de Sam Pedro, as Ruas são o de São Pedro até o porto onde surgem os navios, e a outra he a da Rua da Carreira e a Rua da Banana onde a gente desta cidade se accomodão medianam.*^{te}»⁴.

⁴ A.H.U., C.º Verde, Caixa 1, 1606 a 1638, in ALBUQUERQUE, Luís e Santos, Maria Emília (coordenação). História Geral de Cabo Verde. Praia. vol. I, 2ª edição, conjunto do IICT, CEHCA. 2000.

Tudo isto indica que a cidade de Ribeira Grande passou por uma fase de franca prosperidade, já com uma população elevada, com boas casas e com representantes do rei para administrar a justiça.

Mas o período de florescimento e grandeza de Ribeira Grande não durou muito, pois bem cedo é assinalada a sua decadência que levou ao seu posterior abandono. Essa decadência levou a perda dos seus moradores e funções em favor da povoação da Praia, onde a partir de 1770, se fixa o governador, passando a residir as entidades oficiais, embora o poder judicial, a câmara e o cabido continuassem na Cidade Velha.

No séc. XVII Santiago perdera já a sua importância como escala de navegação.

Passamos a referir os principais grupos humanos que realizaram o povoamento do arquipélago.

Os europeus e os africanos são dois grandes grupos étnicos identificados neste processo.

Pelo primeiro, os portugueses, genoveses, castelhanos. Quanto ao segundo grupo, numericamente superior, foi constituído por escravos trazidos do continente, não sendo possível identificar com segurança as suas origens étnicas em virtude da inexistência de referência desta natureza, o que é explicável pelo facto de tal não constituir preocupação para os senhores do comércio negreiro. Assim, *“a posição unânime aceite é a de que o grosso dos escravos entrados na ilha eram provenientes dos grupos localizados na região comumente designada de Costa da Guiné ou simplesmente de Guiné, a qual ia aproximadamente desde a margem do sul do rio Senegal ao rio Orange, no limite norte da Serra Leoa.”*⁵

*“O certo é que os negros africanos vieram a ser uma presença constante nas ilhas e o elemento fundamental ao seu povoamento. Tanto os entrados na condição de escravos, como os que passaram a ser forros, quanto aqueles poucos que excepcionalmente vieram, de moto próprio, como homens livres.”*⁶

É com todo esse substrato humano de europeus e africanos que ergue a sociedade Santiaguense, como a Caboverdiana, obedecendo no séc. XVII, a estrutura pirâmidal regente: brancos no topo e escravos na base, estando a zona intermédia reservada aos alforriados.

⁵ BALENO, Ilidio, in História Geral de Cabo Verde. Praia. vol. I, 2ª edição, conjunto do IICT, CEHCA. 2000. p.133.

⁶ Idem, p. 155.

Mesmo sob o regime colonial, Santiago afirmou-se como uma sociedade de intensa mestiçagem, criando uma identidade própria, com uma língua, música, tradições, literatura, entre outras, que a identifica e a individualize.

I.1.3 – Aspectos Físicos

Santiago é a maior ilha de Cabo Verde com uma área de 991km² e 970 km de perímetro, pertence ao grupo do Sotavento, “*situada entre o paralelos 14° 50' N e 15° 20' N e os meridianos de 23° 20' W e 23° 50' W*”⁷. Estende-se por cerca de 75 km de comprimento, no sentido norte-sul e cerca de 35 km de largura, no sentido Leste-Oeste. A altitude média da ilha é de 278,5 m. Dista cerca de 50 km em linha recta da ilha do Fogo, e 40 km da ilha de Maio, a leste.

O espaço natural original da ilha de Santiago era, entre as demais a que apresentava boas condições a nível de extensão, solo, recursos hídricos, portos, etc., para o desenvolvimento de uma agricultura intensiva em grande escala.

Duarte P. Pereira descreve a ilha como estéril porque são vizinhos do trópico de câncer, causa de nelas não chover mais dos ditos três meses. São terras altas e fragosas e serão más de andar.

As primeiras descrições da ilha, ainda que superficial em informações, permitem antever um quadro natural relativamente rico. Cadamosto descreve-a como “*cheia de árvores*”, “*água muito boa*” e tendo “*rio*”.⁸ O navegador Diogo Gomes reforça a imagem dada pelo veneziano Cadamosto, dizendo “*Em terra, porém achamos muitas aves estranhas e rios de água doce. Também era grande a fartura de figos (...) E ali também vimos farta pastagem*”.⁹ Cerca de 50 anos mais tarde, Valentim Fernandes refere a ilha sublinhando que ela tinha “*(...) muitas ribeiras, d'águas doces e boas*”.¹⁰

Para além disto, nada mais se sabe sobre a paisagem insular, muito embora o seu reconhecimento não tivesse demorado a ser feita, como sugerem as referências aos “bons portos de mar” e as “muitas ribeiras de águas doces e boas”.

⁷ Os solos da ilha de Santiago, por Xavier de Faria. Lisboa. Junta de investigação do Ultramar. 1970, p.21.

⁸ «Navegação segunda de Ca Da Mosto e Usi di Mare», publicado em Vitorino Magalhães Godinho, Documentos sobre a Expansão Portuguesa, vol.III, ed. 1995.

⁹ «Do primeiro descobrimento da Guiné por Martin Behaim segundo relato de Diogo Gomes» publicado em viagens do descobrimento. Lisboa. Editorial Presença. 1983, p.46.

¹⁰ Idem, p.114.

Santiago “*é uma das que fica mais ao sul do Arquipélago, tem 18 legoas de comprimento, sobre 8 na sua maior largura.*”¹¹

É uma ilha de natureza vulcânica. Vista de longe, aparece como formado por duas massas montanhosas: a Serra do Pico de Antónia, com o ponto mais alto e a Serra da Malagueta, mais ao norte.

Pela disposição dos materiais pode-se localizar os centros vulcânicos. Montes das mais variadas altitudes que lembram perfeitamente um vulcão pela sua forma, ideia esta confirmada posteriormente pelo estudo dos materiais constituintes. O Monte das Vacas a 8 km da cidade da Praia, o Monte Vermelho, o Monte Facho, etc., formados de materiais de cor avermelhado, são exemplos de cone estratificados.

Com uma forma que faz lembrar uma pêra, com a parte mais larga voltada para o Sul, a ilha de Santiago apresenta-se dissimétrica quer a olhemos de norte para o sul ou de ocidente para oriente; alta e alcantilada na costa ocidental que apresenta arribas verticais descendo abruptamente para o mar, enquanto que a oriental profundamente recortada devido a acção constante do mar auxiliado pelos ventos predominantes do NE.

As costas sobem rapidamente no litoral para o interior encontrando-se apenas a 15 km da costa ocidental a Serra mais elevada de toda a ilha, o Pico de Antónia, cujo ponto culminante está à 1392 m de altitude.

Pode-se considerar na ilha vários maciços orográficos, áreas de características particulares, como por exemplo: Pico de Antónia, Planalto de Santa Catarina, Serra Malagueta, etc.

O Maciço do Pico de Antónia é o mais importante não só pela altitude “*o ponto mais elevado da ilha com 1392 m.*”¹², mas ainda pela extensão que ocupa. De direcção nordeste-sudoeste é dissimétrico pois cai abruptamente a Leste para o vale dos Órgãos, enquanto que a Oeste o declive é suave, mas a vertente Sudoeste por estar mais abrigada conserva quase intacta a pendente primitiva.

Encontra-se a norte deste maciço um conjunto de elevações que inflectem bruscamente para oeste junto a Cruz de Goto Bravo atingindo máxima o valor de 1320 m.

Para o norte do Pico de Antónia, depois de passada uma região plana de cerca de 130 km² de área, surge o segundo maciço da ilha: Serra Malagueta, uma massa em forma de escudo

¹¹ «Corografia Cabo-Verdiana ou Descrição Geographic-Histórica da Provincia das ilhas de Cabo Verde», publicada por José Conrado Carlos de Chelmicki. Lisboa. TYP. DE L.C. da Cunha. 1841, p. 60.

¹² Idem, p. 22.

dissimétrico, com o eixo maior de direcção Oeste-Este e cuja maior altitude é de 1063 m no ponto da malagueta, mais próximo do litoral Este. A massa de Malagueta desce regularmente para o Norte, para acabar sobre as terras baixas do Tarrafal, a parte mais estreita e setentrional da ilha, limitado a Sul por uma vertente abrupta e unida que se levanta bruscamente da superfície de Santa Catarina, constitui a grande barreira entre o Tarrafal e o resto da ilha.

O Planalto de Santa Catarina desenvolveu-se entre estes dois maciços, cuja monotonia é quebrada por um conjunto de pequenos montes de forma cónica formados por cinzas e lavas. Ligeiramente ondulada, esta superfície estende-se desde a escarpa vigorosa da Serra da Malagueta até aos contrafortes do Pico de Antónia, a uma altitude média de cerca de 500 m na parte central da ilha. Para o Ocidente, a superfície desce suavemente para o oceano, através das Achadas Leite e Rincão; para Oriente a superfície está cortada bruscamente pelos entalhes profundos das Ribeiras das Quebradas e da Boa Entrada, ficando a descoberto a estrutura da região.

A área do Tarrafal, uma espécie de grande península em que o estrangulamento entre baía do Chão Bom e a Costa dos Biscainhos corresponde, com os seus 6 km. à largura mínima de toda a ilha. Essa área tem uma altitude média de 150 m é dominado por relevos de altura variável desde os pequenos cones de dezenas de metros à enorme cúpula do Monte Graciosa, no extremo noroeste; cuja altitude atinge o valor de 643 m de cota máxima, constituindo a terceira grande elevação de Santiago. Formado exclusivamente por material eruptivo, que efectivamente domina as terras baixas do Tarrafal.

Do Pico de Antónia para o sul a descida é de declive forte até cerca dos 500 m, tornando-se depois muito mais suave para terminar nas superfícies quase horizontais das Achadas amplas que vão desde São Francisco até para além da Cidade Velha.

A noroeste de Pico de Antónia estão situadas duas elevações: a Serra Palha Carga e Monte Brianda de direcção NW-SE.

Há uma forte dissimetria Leste-Oeste da ilha: terras mais baixas e mais extensas para nascentes, onde a maioria dos vales, amplamente abertos, terminam em várzeas espaçosas;

terras altas para poente, declives fortes que descem rapidamente do Pico de Antónia para o oceano.

São frequentes em toda a ilha superfícies planas designadas localmente de “Achadas” escalonadas a diversas altitudes e originados por derrame de um manto basáltico.

O clima (temperatura média anual 25°C, precipitação variável) é caracterizado pelo contraste de duas estações perfeitamente marcadas: a das “águas”, a mais quente de Agosto à Novembro; e a das “brisas” de Dezembro à Junho, a mais fresca e seca, em que predomina a acção dos alísios.

O clima é um factor primário na paisagem da ilha; ela determina a evolução dos relevos, os solos e a vegetação, o regime hidrológico e a ocupação humana.

A ilha de Santiago é das mais acidentadas do arquipélago caracterizado pelos seus cumes elevados, grandes ravinas e desfiladeiros quase inacessíveis. A ilha é totalmente modelada pela erosão.

I.1.4 – Divisão Administrativa

Administrativamente a ilha de Santiago está dividida em 9 Concelhos.

Havia os Concelhos de São Domingos, Santa Catarina, Praia, São Miguel, Santa Cruz e Tarrafal. No primeiro semestre de 2005 foi aprovada pelo Parlamento Cabo-Verdiano a constituição de mais 3 concelhos na ilha de Santiago, de acordo com os decretos-lei n.ºs 62, 63 e 64 de 9 de Maio de 2005, com as designações de: Ribeira Grande de Santiago, São Lourenço dos Órgãos, São Salvador do Mundo, respectivamente.

O Concelho de São Domingos é criado pelo Decreto-lei de 96/IV/93, constituído pela freguesia de Nossa Senhora da Luz e São Nicolau Tolentino que em 1990 pertencia, ao concelho da Praia.

É o concelho rural da ilha de Santiago, com 137,6 km², ocupa cerca de 14% do território, situado na parte Norte da ilha. São Domingos é uma das povoações mais antigas, situado o vale do mesmo nome no interior da ilha; trata-se de um dos vales mais verde da ilha.

O Concelho de Santa Catarina com uma superfície de 243 km² abrange 25% do espaço de Santiago, o maior concelho da ilha em termos de extensão. A sede do concelho é a cidade de Assomada. É um concelho de características rurais, tendo como principais actividades

económicas a agricultura de sequeiro, a criação de gado, a avicultura, a pesca e o comércio retalhista. O concelho é conhecido como o ‘celeiro de Cabo Verde’ e o ‘coração de Santiago’. O mercado de Assomada é o mais importante do país, para onde confluem pessoas de toda a ilha de Santiago.

O concelho da Praia¹³ apresenta uma superfície de 258,1 km², constituído por uma única freguesia: Freguesia de Nossa Senhora da Graça. Nela se situa a cidade capital do arquipélago. Situa-se a sul da ilha, entre as coordenadas de 14°55’ N; 23°31’ O. Um dos primeiros bairros chamado Platô apresenta construções de grande importância, como o Palácio Presidencial, construído no final do séc. XIX para ser residência do governador português. Contam-se ainda a antiga Câmara Municipal, prédio com fachada clássica e uma torre central quadrada, a Igreja Nossa Senhora da Graça, o Museu etnográfico, o Monumento de Diogo Gomes, o Palácio de Cultura, a Casa Cor-de-Rosa. São traços da arquitectura colonial portuguesa.

São Miguel ou Calheta de São Miguel é um Concelho rural, com 91 km², ocupa apenas cerca de 9% do território da ilha. Foi criado em 1991, e de acordo com a Lei II/V/96 de 11 de Novembro de 1996 é constituída por uma só freguesia: São Miguel Arcanjo, que em 1990 pertencia ao concelho de Tarrafal. Assim, Calheta de S. Miguel, como sede do concelho, foi elevado a categoria de vila.

O Concelho de Santa Cruz tem uma superfície de 150 km², abrange cerca de 15% do território da ilha, até recentemente conhecida como Vila de Pedra Badejo. Criado em 1971 pela desanexação de duas freguesias do concelho da Praia. A grande maioria dos habitantes do concelho vive em áreas rurais, encontrando-se no seu território extensas plantações de bananeiras, papaieiras e coqueiros, demonstrando a fertilidade do seu solo quando a água é abundante. No entanto, as duras condições de vida tem levado grande parte da população de Santa Cruz a migrar principalmente para a cidade da Praia, mas também para as ilhas do Sal e da Boavista, em busca de trabalho e de melhores condições de vida. Cerca de 1/3 da população activa de Santa Cruz dedica-se a agricultura, à criação de animais e à silvicultura. Em 2005 a freguesia de São Lourenço dos Órgãos, deste concelho, foi desanexada para

¹³ Fizemos uma breve caracterização do concelho da Praia, que é o principal núcleo de povoamento de Santiago, visto que será trabalhado mais detalhadamente no II capítulo.

constituir o Concelho do mesmo nome. O Concelho de Santa Cruz passou assim a ser constituído apenas pela freguesia de Santiago Maior.

O Concelho de Tarrafal ocupa uma superfície de 112,4 km², com cerca de 11% do território, situado no extremo norte da ilha de Santiago, confrontando a sudeste e a sudoeste com os concelhos da São Miguel e Santa Catarina respectivamente. Ele é constituído por uma única freguesia, a de Santo Amaro Abade. Tarrafal foi conhecido devido ao campo de concentração que nela existia.

Como dissemos anteriormente, a denominação de Ribeira Grande veio na sequência desta situar no final de uma linda ribeira, foi a primeira capital do arquipélago e o primeiro centro europeu construído nos trópicos. Atingiu o seu apogeu nos finais do século XV e século XVI, como centro vital do comércio entre Europa, África e Américas, particularmente o tráfico negroiro.

Hoje apenas restam marcos desse tempo, com especial destaque para as ruínas da Sé Catedral do Convento de São Francisco, da Fortaleza de S. Filipe e do pelourinho.

*“Primeiramente foi devolvido o estatuto de cidade à povoação de Cidade Velha, sede da freguesia de Santíssimo Nome de Jesus, concelho da Praia, com a denominação, que tinha desde o séc. XVI, de Cidade de Santiago de Cabo Verde”.*¹⁴ De acordo com o 2º artigo, o artigo 1º entrou em vigor no dia 1 de Maio de 2005, aprovada em 22 de Fevereiro de 2005.

*“É criado, na ilha de Santiago, o Município da Ribeira Grande de Santiago, que tem a sua sede na Cidade de Santiago de Cabo Verde, antiga Cidade da Ribeira Grande.”*¹⁵

*“O município da Ribeira Grande de Santiago compreende as localidades das freguesias de Santíssimo Nome de Jesus e de São João Baptista. Os limites do município da Praia passam a compreender apenas as localidades da freguesia de Nossa Senhora da Graça.”*¹⁶

“É criado, na ilha de Santiago, o Município de São Lourenço dos Órgãos, com a área, população residente e número de eleitores da actual Freguesia de São Lourenço dos Órgãos do Concelho de Santa Cruz. O Município de São Lourenço dos Órgãos tem a sua

¹⁴ Lei nº 62/VI/2005, artigo 1º in «B.O» da República de Cabo Verde I Série – Nº 19 – 9 de Maio de 2005.

¹⁵ Lei nº 63/VI/2005, artigo 1º, idem.

¹⁶ Ibidem, artigo 2º.

sede na povoação de João Teves que é elevada à categoria de vila, com a designação de Vila de João Teves.”¹⁷

De acordo com o decreto-lei nº 64/VI/2005, os limites do Município de São Lourenço dos Órgãos coincidem com os da actual Freguesia com o mesmo nome. E, os limites do Município de Santa Cruz com a sede na Vila de Pedra Badejo passam a ter como território as delimitações da freguesia de S. Tiago Maior.

“É criado, na ilha de Santiago, o Município de São Salvador do Mundo. O Município de São Salvador do Mundo tem sua sede na povoação de Achada Igreja que é elevada à categoria de vila, com a designação de Vila de Achada Igreja. Os limites do Município de São Salvador do Mundo coincidem com a actual freguesia com o mesmo nome. Os limites do Município de Santa Catarina, com sede na cidade de Assomada, passam a ter como territórios as delimitações da freguesia de Santa Catarina.”¹⁸

Nesta pequena caracterização de cada um dos concelhos de Santiago, podemos notar diferentes tipos de espaços, passando de espaço tipicamente rural, para espaços densamente urbanizados, como para espaços onde o rural e o urbano se convivem.

Após a caracterização de cada um dos concelhos da ilha de Santiago, passaremos a tratar no segundo capítulo de um dos concelhos de Santiago mais densamente povoado com cerca de 50% da população da ilha, o concelho onde fica a Cidade Capital– o Concelho da Praia.

¹⁷ Lei nº 64/VI/2005, artigo 1º, in «B.O» da República de Cabo Verde I Série – Nº 19 – 9 de Maio de 2005.

¹⁸ Lei nº 65/VI/2005, artigo 1º e 2º, in «B.O» da República de Cabo Verde I Série – Nº 19 – 9 de Maio de 2005.

Capítulo II

Descrição geo-histórica dos núcleos de Povoamento – O caso da Cidade da Praia

II – Descrição geo-histórica dos núcleos de Povoamento – O caso da Praia

No primeiro capítulo tivemos a preocupação de mostrar em breves traços a evolução histórica de Cabo Verde, demonstrando os factores que levaram Santiago a ser a primeira ilha a ser ocupada e povoada. Os motivos são vários, como já antes referido.

Também foi dito que, o primeiro núcleo de povoamento de Santiago se desenvolveu na Ribeira Grande “Cidade Velha”, devido a conjugação de vários factores. Esse núcleo de povoamento rapidamente se floresceu e se desenvolveu, mas também rapidamente entrou em decadência, permitindo o desenvolvimento de vários outros núcleos de povoamento.

Assim, hoje a ilha de Santiago encontra-se dividida em 9 Concelhos, São Domingos, Santa Catarina, Praia, São Miguel, Santa Cruz, Tarrafal, Ribeira Grande de Santiago, São Lourenço dos Órgãos e São Salvador do Mundo.

Depois da breve caracterização de cada um desses Concelhos no primeiro capítulo, iremos agora mais detalhadamente fazer uma caracterização de um desses, neste caso o Concelho da Praia, que por conseguinte onde está a Cidade Capital – a Cidade da Praia, para posteriormente incidirmos sobre o bairro do Palmarejo.

Para a descrição geo-histórica de um dos núcleos de povoamento de Santiago, começaremos primeiramente por fazer um enquadramento histórico da Praia, mostrando a sua evolução desde o período que “nasceu” até a sua transformação em cidade.

Desta forma, muito gostaríamos que este trabalho contribuisse de alguma forma para o estudo de Santiago, assim como da Praia e mais concretamente o bairro de Palmarejo que constitui o domínio do nosso estudo.

II.1 – Enquadramento histórico-geográfico da Praia

A criação da cidade da Praia está intimamente ligada ao declínio da primeira capital de Cabo Verde, Ribeira Grande (hoje, Cidade Velha).

Segundo o historiador Sena Barcelos, a primeira referência ao porto da Praia de Santa Maria data do século XVI anteriormente a 1550, mais concretamente através de um desembarque nesta baía em 1515 de escravos cativos da costa africana, trazidos pelo navio Santa Catarina. Menciona ainda que nesse mesmo ano se formou o primeiro povoado no porto da Praia com gentes da vila da Ribeira Grande e sobretudo de Alcatrazes. O abandono deste último ter-se-ia iniciado nessa época, passando os seus moradores a residir na Praia, “por causa do amplo

porto”.

Praia constrói os seus primeiros alicerces por volta de 1520, sendo que o povoado inicial desenvolve-se no extremo de um pequeno planalto basáltico (achada) defronte a mais extensa baía do sul da ilha de Santiago (a baía de Santa Maria). A vila da Praia de Santa Maria evoluiu a partir de uma pequena aldeia portuária de pescadores, que já nos princípios de séc. XVI, concorria com os portos da Ribeira Grande e de Alcatrazes (sedes das duas capitânias) no comércio com a vizinha costa africana.

Em 1582 a sede da capitania norte de Santiago passou para a Praia, levando a transferência dos principais moradores de Alcatrazes para o porto da Praia de Santa Maria e o consequente abandono daquela localidade.

De acordo com o arquitecto Luís Pires “...*Quando o Cardeal Alberto, em 1586, na sua carta ao Rei de Portugal, o aconselhava a transferir a Cidade da Ribeira Grande para a Praia, foi movido, certamente por excelentes razões,... Ao contrário da Ribeira Grande, aberta ao mar, a Praia apresentava uma geografia abrupta, composta por numerosos platôs bruscamente interrompidos por altas falésias escarpadas, ribeiras e talwegues,... Era um sítio ideal para uma cidade que elegera como preocupação a defesa dos ataques que vinham do mar, não obstante este ser também a principal razão da existência do burgo.(...) O Cardeal via, igualmente, a amplitude da “janela”, Platô, um sítio de beleza única contornado por ribeiras que desembocavam no mar da baía, onde se eleva um ilhéu”.* Chelmicki faz a seguinte descrição “*a villa da Praia é situado n'uma planura, no fundo do seu porto, cortada pela natureza quasi a prumo: d'um lado é banhado no seu pé pelo mar, pelos outros a cerca um largo valle e à roda della como em amphiteatro se entendem áridas alturas*”¹⁹.

Chelmicki critica Ribeira Grande, dizendo “*admira muito, como podiam ter escolhido para capital um sitio d'estes: esta cidade é bordada d'altissimas rochas, no fundo de uma ribeira estreita, de maneira, que como todas as cazas são do lado do norte debaixo da dominação d'enormes massas basálticas, “(...) a cidade é exposta todos os dias aos ardentes raios do sol, rodeado de montanhas tão altas que não deixam penetrar o vento, a não ser pela ribeira (...)*”²⁰.

Numa carta dirigida a Filipe I, no ano de 1582, Diego Valdez diz “*sou de parecer que vossa*

¹⁹ «Corografia Cabo-Verdiana ou Descrição Geographic-Histórica da Provincia das ilhas de Cabo Verde», publicada por José Conrado Carlos de Chelmicki, PYP. DE L.C. da Cunha, Lisboa, 1841, p.69.

²⁰ Idem, p.63.

*Majestade deveria passar o trato deste porto de Santiago [Ribeira Grande] para o da Praia, por ser muito melhor porto e grande, e abrigado de todo o temporal [...]*²¹.

Desde muito cedo se colocou a hipótese da mudança da cidade de Ribeira Grande para a Praia, pois apresentavam diversas razões para isso: primeiramente, a Cidade da Ribeira Grande era assolada constantemente por vagas de pirataria, ao contrário da Praia que tinha uma posição excelente, ou seja, um sítio ideal para uma Cidade que tinha como a principal preocupação a protecção. Praia apresentava uma dimensão maior, com um ilhéu que garantia uma relativa protecção aos navios ancorados no porto.

De acordo com os alvarás de 6 de Fevereiro e de 14 de Agosto 1652, D. João IV, reconhece os inconvenientes da velha povoação – Ribeira Grande – por causa das condições de salubridade, constantes ataques e saques dos piratas e insuficiência do seu porto, determinou a transferência da sede administrativa do arquipélago para a vila da Praia de Santa Maria que até então fora um povoado sem importância. Em 1650 a vila da Praia é nomeada capital do arquipélago em substituição da vila da Ribeira Grande.

As inconveniências da Ribeira Grande vão ser reforçadas claramente por Chelmicki, quando diz *“as cazas por dentro estão sempre húmidas; frequentes damnos que causavam as pedras grossas destacados dos rochedos, e além d'isso seu péssimo porto, motivaram o abandono d'esta povoação”*. Contribuiu muito ainda o *“saque feito pela esquadra Francesa comandada por Du Gautrey, no ano de 1712 (...). Além d'estes motivos, ordenou-se por um alvará de 14 de Agosto de 1652 que fortificasse a vila da Praia, - que n'ella residissem o Governador e o Bispo, - todos do termo habitassem nesta villa, mas não na cidade.”*²².

Os alvarás de 6 de Fevereiro e de 14 de Agosto de 1652, contribuíram para a decadência da Ribeira Grande, mas é preciso também ter em conta a invasão dos franceses em 1712, que saqueou a cidade de tal modo que até levaram os sinos da cathedral. Com a decadência da velha povoação dá-se início a uma nova fase – desenvolvimento da vila de Santa Maria da Praia.

O Porto da Praia desde então começou a ganhar importância, tornando-se escala obrigatória para a navegação entre as ilhas e a Costa da Guiné.

²¹ BRÁSIO, António, Monumenta Missionária Africana, vol.II, doc. 157, p.157

²² «Corografia Cabo-Verdiana ou Descrição Geographic-Histórica da Provincia das ilhas de Cabo Verde», publicada por José Conrado Carlos de Chelmicki, PYP. DE L.C. da Cunha, Lisboa. 1841, p.68.

Antes da vila da Praia ter o título de cidade, esta primeiramente passa a ser a Capital de Cabo Verde em 1770 por ordem do Marquês de Pombal, em substituição da Ribeira Grande, embora sofresse constantes mudanças para outros sítios. Foi bem por razões de segurança e graças ao sítio naturalmente protegido, alto, apto à defesa, que Praia desenvolveu a sua primeira estrutura urbana.

Em 1826, a Câmara da Vila de Santa Maria da Praia pede a D. João VI, que elevasse a Vila a categoria de Cidade.

Em 1855 a *“capital da província é fixada permanentemente na vila da Praia, podendo as repartições centrais funcionar, no “tempo das águas”, num sítio do interior de Santiago”*.²³

A tão desejada elevação ao título de Cidade só veio a ser concedida pelo decreto de 29 de Abril de 1858, por ser a principal povoação do arquipélago tanto pelo número de habitantes, como pelo desenvolvimento do seu comércio.

Na data da transferência da Capital a vila de Santa Maria da Praia, era na verdade um pequeno aglomerado de casas pobres, cobertas de colmo no canto sul do planalto, a volta de um largo onde ficava a capela de Nossa Senhora da Graça, *“a única Igreja que há n'esta villa é muito mesquinha, apenas cabem duzentas pessoas: junto a ella n'um sítio aberto, sujeito a todas as immundicies enterram-se os mortos, pois não há cemitério”*²⁴, a casa da Câmara e a casa do Governador, o quartel de tropa, cadeia; a protecção da vila era garantida por um pequeno forte à entrada da vila.

*“Conta hoje [1841] umas 150 cazas e perto de 2000 habitantes”*²⁵, já em 1858 contava com 2255 habitantes, sendo destes 280 escravos, e era a cabeça de um concelho que contava com 6 freguesias abrangendo uma população de mais de 13000 habitantes.

Já nesta altura havia alguns bons edifícios, dois poços bem construídos e abundantes em água, um mercado diário bem abastecido de géneros alimentícios, o que evidência o franco progresso da Cidade.

Enquanto se desenvolvia a Cidade da Praia, a antiga Cidade de Ribeira Grande caminhava a largos passos para a decadência, nada restante hoje do seu antigo esplendor, antes está reduzido a um montão de ruínas.

²³ B.O nº29, 1858.

²⁴ «Corografia Cabo-Verdiana ou Descrição Geographico-Histórica da Provincia das ilhas de Cabo Verde», publicada por José Conrado Carlos de Chelmicki, PYP. DE L.C. da Cunha, Lisboa. 1841, p.171.

²⁵ Idem, p. 170.

A cidade da Praia está localizada no Concelho com o mesmo nome - o Concelho da Praia. Esta está localizado na vertente sul e sudoeste da ilha de Santiago, o seu território cobre uma área de 258,1 km² e está limitado ao interior pelo maciço de Pico de Antónia em altitude de ordem de 500 a 600 m, a sul e sudoeste tem os limites na linha da costa, encontrando-se na vertente Sotavento da ilha.

Apresenta fronteiras com os Municípios de São Domingos e Santa Catarina a noroeste.

Regista-se que no Município da Praia reside 123.078 dos 475.948 indivíduos do arquipélago, cerca de 25% da população do arquipélago, que há mais de duas décadas é o principal centro de negócios de Cabo Verde.

A topografia do Concelho enquadra-se numa ilha vulcânica, com uma superfície total de 99,1 km², cobrindo deste 258 km², cerca de 26% do espaço da ilha.

A Cidade da Praia - a sede do município – situa-se no Sul da ilha de Santiago, situada numa posição estratégica na baía de Santa Maria, o maior porto natural da ilha, albergando mais de metade da população da ilha.

Ela é caracterizada pela presença de vários núcleos populacionais, sendo o bairro da Achada Santo António com um maior número populacional.

II.2 - Evolução populacional da Praia (1970 – 2005)

A partir dos anos setenta, a Praia conhece em pouco tempo, um crescimento acelerado e contínuo da sua população e uma expansão da área citadina para áreas vizinhas, nascendo assim novos bairros. Na década de 90, Praia (em especial a cidade) continuou a crescer de forma acelerada, ou seja cerca de 4,3% ano.

Praia tem actualmente 123.078 habitantes, quase 50% de toda a população de Santiago e um quarto da população de Cabo Verde.

Praia (urbano) no ano de 2005 detinha uma população na ordem dos 104.953 indivíduos, mostrando de longe que é o maior centro urbano do arquipélago.

Tabela 2 - Evolução da população da Praia (1970-2005)

Anos	População residente
1970	39.922
1980	57.748
1990	71.276
2000	106.348
2005	123.078

Fonte: INE (censos de 1970, 1980, 1990, 2000 e 2005)

De acordo com a tabela 2, Praia sempre se caracterizou por um aumento contínuo e significativo da população, enquanto que os outros Concelhos sempre sofreram algumas variações. Este aumento populacional tem como causa desertificação humana do interior da ilha, e a vinda de pessoas de outros Concelhos, visto que oferece melhores condições para a realização pessoal e profissional.

Tabela 3 - Evolução da população da Cidade da Praia – 1970-2005

Sexo	1970	1980	1985	1990	2000	2005
Homens	11 230	17 899	23 307	29 330	45 069	50 183
Mulheres	11 246	20 326	26 293	32 314	49 092	54 770
Total	22 476	38 225	49 600	61 644	94 161	104 953

Fonte: INE – (Censos 1970, 1980, 1990, 2000 e 2005)

Nos últimos trinta e cinco anos a Cidade da Praia tem vindo a registar um crescimento extremamente rápido, passando de 22.476 habitantes em 1970 para 104.953 em 2005, um aumento cerca de 82.477 habitantes. (ver tabela 3)

Este rápido crescimento urbano pode estar associado, entre outras causas como já se tinha referido, as migrações internas, tanto dentro da ilha de Santiago, como das ilhas vizinhas, a procura de emprego no centro urbano e pelo rápido crescimento demográfico do país com uma taxa de crescimento populacional na ordem de 2,4%, e do concelho (3,0%).

A taxa de crescimento anual da população da Praia é superior a de Cabo Verde como a da ilha de Santiago. A cidade sempre cresceu a um ritmo superior a média do país, em que a população da cidade cresceu 4,1% ano, enquanto que o crescimento anual da população de Cabo Verde foi de 2,4% ano e a de Santiago 3,0% ano. (ver tabela 4)

Tabela 4 – Taxa de crescimento anual da população

Taxa de crescimento anual da população	%
Cabo Verde	2,4%
Santiago	3,0%
Praia	4,1%

Fonte: INE (2000)

A população do concelho tem vindo a aumentar de uma forma acelerada, e há uma clara tendência da população na Praia, se residir no espaço urbano. Se no ano 2000 dos 106.348 tinham residência na Praia, 94.161 se encontravam na cidade da Praia, perfazendo uma percentagem de 89,5% da população no meio urbano. Já no ano de 2005 os 123.178 efectivos do concelho, 104.953 estavam na cidade, com uma percentagem na ordem dos 90,7%.

Isso mostra claramente que a população do concelho da Praia tende a cada ano que passa fixar residência na cidade.

II.3 - Evolução Urbana da Praia

A cidade da Praia viu o seu crescimento emergir de forma acelerada a partir de 1975, data da independência nacional. *“Nessa altura apenas a ocupação do Platô da Praia e insípidas ocupações dos bairros da Achadinha, Fazenda, Lém Ferreira, Orla da Achada Santo António e Prainha configuravam o espaço urbano.”*²⁶

O crescimento e desenvolvimento da Praia tiveram como obstáculos ao longo deste período três factores significativos:

- A topografia do solo;
- A crescente pressão demográfica ao longo dos anos;
- A carência dos recursos humanos e financeiros.

A zona urbana em processo de forte urbanização é fragmentada por platôs que determinaram a configuração e o isolamento dos bairros, prejudicando a funcionalidade urbana.

As migrações internas determinaram uma forte concentração da população da cidade da Praia. Esta população na maioria de origem rural fixa nas zonas periféricas da cidade, levando ao surgimento de novos bairros.

²⁶ CMP, Plano Director Municipal, Maio de 1988.

*“Logo após a independência a cidade cresceu nas direcções Norte e Leste, ocupando as áreas mais próximas como Achada Grande, Chá de Areia e posteriormente as encostas de Terra Branca, Achada Eugénio Lima e Ponta d’Água.”*²⁷

*“Em 1986, a cidade ocupava mais de 300 hectares, continuando a crescer na direcção norte, a mais de 3 km do centro, na Achada São Filipe e ao longo da estrada para a Cidade Velha ocupando a zona de Tira Chapéu e a encosta vizinha”*²⁸.

Para a configuração actual da Praia contribuíram as orientações e planos oficialmente adoptados, que levaram ao surgimento de “bairros oficiais”, e a ocupação, por parte da população de baixa renda, das zonas periféricas, incluindo os fundos das ribeiras e as encostas de declive acentuado, surgindo assim os “bairros clandestinos”.

O crescimento da cidade da Praia ainda hoje tem-se desenvolvido em de duas formas inteiramente distintas: o crescimento planificado, baseado em planos urbanísticos, e o crescimento espontâneo, decorrente da pressão da população por terrenos e habitações.

Resultando assim realidades distintas, podendo identificar ambientes urbanos com diversas características, desde a estruturação, acessibilidade e localização. Sendo assim encontra-se num mesmo espaço urbano a conviverem lado a lado o crescimento urbano espontâneo e o planificado.

²⁷ Idem.

²⁸ Idem.

Tabela 5 - População dos bairros da Praia e a sua evolução nos últimos trinta anos

Bairros	Anos			
	1970	1980	1990	2000
Plateau	4357	2904	1709	1216
Achadinha	4754	6977	10044	10134
Ach. Santo António	4341	8208	10949	12496
Várzea	2938	3146	2500	3236
Paíol	1163	1291	1839	1247
Fazenda	993	1422	1803	2025
Vila Nova	909	3521	3720	5363
Lém Ferreira	859	1043	1172	1474
Tira Chapéu	692	1234	3705	5163
Ach. São Filipe	521	572	1590	2649
Lém cachorro	517	967	1149	2083
Ach. Grande Frente	383	1578	2871	4404
Ponta D'Água	305	1866	3230	5827
Calabaceira	139	1010	2095	4270
São Pedro Latada	85	206	406	1676
Pensamento	85	146	681	2059
chã de Areia	41	114	167	149
Ach. Eugénio Lima	0	668	2843	6810
Castelão/Coqueiro	0	790	1354	3260
Terra Branca	0	463	1725	2386
Ach. Grande Trás	0	382	631	2060
Prainha	0	98	260	238
Palmarejo	0	58	564	4375
Safende	0	0	2379	4253
Achada Mato	0	0	710	592
Vale do Palmarejo	0	0	241	668
Bela Vista	0	0	0	2039
Monteagarro	0	0	0	1054
Achadinha Pires	0	0	0	834

Fonte: Adaptado de Nascimento, Judite. (2003)

A tabela 5 ilustra a distribuição da população pelos bairros da Praia e a evolução dos mesmos ao longo dos últimos trinta anos. São estes que configuram o espaço urbano da Praia.

II.5 - Principais residências

II.5.1 - Dos estrangeiros

Tabela 6 – Principais residências dos estrangeiros

Zonas	Percentagem
Achada Santo António	19%
Achadinha	11%
Terra Branca	7%
Palmarejo	6%
Vila Nova	5%
Tira Chapéu	5%
Safende	3%

Fonte: INE – 2000 (adaptado)

As pessoas nascidas no estrangeiro residem sobretudo em Achada Santo António (19%), Achadinha (11%), Terra Branca (7%), Palmarejo (6%), Vila Nova (5%), Tira Chapéu (5%), mas também no Safende (3%). (ver tabela 5)

II.5.2 – Das pessoas do interior de Santiago

Tabela 7 – Principais residências das pessoas do interior de Santiago

Zonas	Percentagem
Achada Eugénio Lima	13%
Ponta d'Água	10%
Safende	10%
Achadinha	8%
Calabaceira	7%
Vila Nova	6%

Fonte: INE - 2000 (adaptado)

As pessoas do interior preferem fixar residência principalmente na zona de Achada Eugénio Lima, Ponta de Água e Safende (ver tabela 6), pois nesses bairros que conseguem na maioria das vezes construir as suas casas, ainda que clandestinas.

II.5.3 - Das outras ilhas

Pessoas provenientes das outras ilhas residem sobretudo na Prainha (41%), Achada Santo António (22%), Palmarejo (27%), Tira Chapéu (7%) e na Terra Branca (28%). Achada Santo António é a zona de preferência das gentes do Fogo (20%) e da Brava (19%). Para o caso do Fogo deve-se ainda citar Palmarejo (13%), Tira Chapéu (8%), Achadinha (6%) e ainda o bairro da Achada Grande Frente (6%).

Achada Santo António, Achadinha, Lém Cachorro, Achada Grande Frente e Paiol são alguns dos bairros mais antigos, onde a grande maioria da população nasceu na cidade, ou então na Freguesia de Nossa Senhora da Graça.

II.6 - Local de trabalho

II.6.1 - Pessoas das outras ilhas

O local de trabalho das pessoas que provêm das outras ilhas é diversificado. Podemos dizer que cada ilha “especializou” num determinado sector de trabalho, como poderemos ver pelas percentagens, que a seguir apresentamos:

Os provenientes de Santo Antão trabalham sobretudo na Administração Pública (17%), no serviço doméstico (15%), no comércio (14%), na construção (9%), em actividades de transportes, armazenagem e comunicação (9%) ou na educação (7%).

Os provenientes de São Vicente estão sobretudo na Administração Pública (22%), no comércio (14%), em actividades de transportes, armazenagem e comunicação (11%), nas indústrias transformadoras (8%) ou na construção (7%).

As pessoas do Fogo estão sobretudo ocupadas em actividades de comércio (27%), de construção (15%) e na administração pública (11%).

II.6.2 – Pessoas do interior de Santiago

As pessoas do interior de Santiago trabalham predominantemente no comércio, na construção e na administração pública.

Assim entre os provenientes de Santa Catarina cerca de 34% trabalham no comércio, 16% na construção e 10% na administração pública. Entre os provenientes de Santa Cruz, 28% trabalham no comércio, 17% na construção e 12% na administração pública. No comércio estão, sobretudo as pessoas que residiam em Santa Catarina cerca de 11%, no estrangeiro (10%), ou em Santa Cruz (10%), e é claro, maioritariamente as que nunca mudaram de residência.

É de realçar que nas actividades financeiras encontra-se muito mais gente de São Vicente (11%), do que de Santa Catarina (8%), como do Fogo (7%), mas sobretudo muito mais gente que antes residia no estrangeiro (20%). No caso destes últimos trata-se no essencial de recém-formados, que antes residiam no estrangeiro onde fizeram os seus estudos, especialmente estudos universitários.

Podemos concluir deste modo, que desde 1970, especialmente após a independência (1975), Praia tornou-se cada vez mais numa referência para os que procuram o saber, mas sobretudo para os que procuram o trabalho, para melhoria das suas condições de vida. Se não se pode falar muito de escolha visto que, apenas Praia e São Vicente ofereciam pelo menos até 1990, ensino secundário (Ciclo completo), pode-se assim falar de escolha da cidade da Praia para o exercício de uma actividade económica, pois em muitos casos, ela oferecia oportunidades únicas de realização profissional. Enfim a grande maioria dos que vieram estudar na Praia, em especial os do Fogo e do interior de Santiago, permaneceram ali, visto que não tiveram possibilidades de realização profissional e pessoal nos locais de origem.

Praia foi assim afirmando como Capital, sobretudo do ponto de vista humano, mesmo em proporção não negligenciável, a custo da desertificação humana do interior, do Fogo e certamente de Concelhos como Santo Antão.

II.7 – Características económicas

No passado como no presente, a vida económica da população da Praia baseou-se em actividades comerciais, que desenvolveu sobretudo no litoral, dando lugar ao aparecimento da Ribeira Grande. Dedicavam ao comércio, à colheita de urzela e do algodão, a criação de gado. *“A guerra do corso e a pirataria prejudicaram seriamente o comércio e o povoamento das ilhas de Cabo Verde, e concorreram em parte para tornar a vida insegura no litoral (...)”*²⁹

Com a decadência do comércio na Cidade Velha, nomeadamente a decadência do tráfico de escravos a população viu-se obrigada a voltar-se para o interior, assim a base da economia passou a ser a agricultura. A produção camponesa ganha força, apesar de ser de subsistência. As secas que assolaram o arquipélago nos finais dos anos sessenta e início dos anos setenta tiveram um grande impacto no desemprego da população rural. É assim que, nas últimas décadas, a degradação das condições para a prática da agricultura nas zonas rurais, a dificuldade de cada vez mais de emigrar e a necessidade de sobrevivência, provocou o abandono do campo e a instalação de uma boa parte da população rural nas principais cidades do país.

Com isso as pessoas do interior de Santiago e das ilhas vizinhas que viviam de agricultura, viram-se obrigados a procurar melhores condições de vida na Praia e aproveitar as novas perspectivas de emprego que se abriram na cidade após a independência.

A partir deste momento, a cidade da Praia assistiu um crescimento acelerado, originando com isso vários problemas de organização e de ocupação do espaço geográfico.

As causas para o aumento urbano na cidade da Praia são múltiplas, mas o mais importante é sem dúvida, a migração do campo para a cidade. Esta vinda de um elevado número de pessoas levou ao crescimento dos subúrbios e ao aparecimento de vários bairros clandestinos, sem qualquer controle organizacional. É o resultado directo desse aumento populacional, particularmente por via de migração intensiva, tendo por consequência o desequilíbrio entre o salário e o custo de vida. Dadas as precárias condições económicas dessa população, sem alojamento na cidade e não tendo dinheiro para pagar uma renda, as pessoas começam por construir barracas, onde vivem em péssimas condições higiénico-sanitárias.

²⁹ António Carreira, Cabo Verde: Formação e Extinção de uma Sociedade Escravocrata (1460-1878), 2ª edição, Lisboa. 1983, p. 345.

Como consequência desse desajuste entre a economia e o crescimento populacional da Praia, são os problemas sérios, nomeadamente a falta de emprego, problemas de saúde pública, aumento da criminalidade, e a falta de habitações condignas.

Assim, quisemos no nosso trabalho reflectir sobre um dos problemas da Praia – crescimento desordenado e desamparado, centralizado no estudo de uma caso mais específico, o bairro de Palmarejo, onde se por um lado vamos deparar com a proliferação desordenado de construções clandestinas em péssimas condições higiénicas e de saneamento, por outro núcleos que espelham uma realidade completamente oposta.

Capítulo III

Palmarejo: Espaço Geográfico e a Diversidade Sócio-Económica

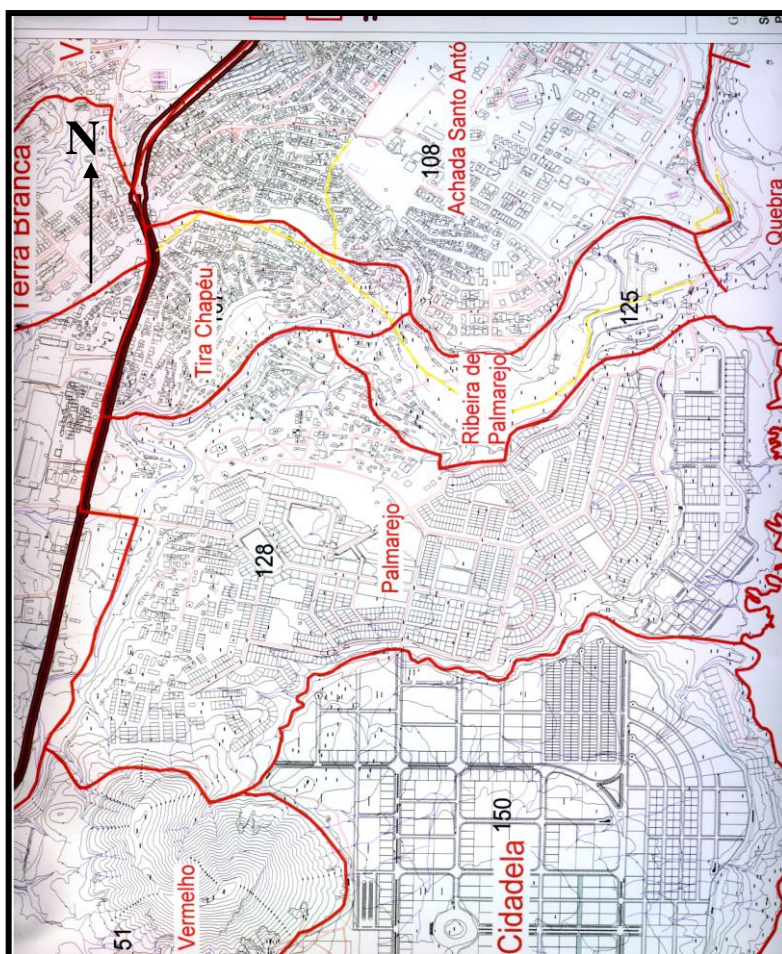
III – Palmarejo: Espaço Geográfico e Diversidade Sócio-económica

III.1 – Localização do Bairro de Palmarejo

Tendo em conta que o trabalho incide sobre o bairro de Palmarejo, torna-se necessário, apresentar uma definição mesmo que superficial do conceito Bairro. De acordo com o Grande Dicionário Enciclopédico, Bairro é o nome de cada uma das partes principais em que se divide uma cidade.

Como se sabe antes de fazermos qualquer estudo sobre um dado lugar convém fazer a sua localização no espaço. Palmarejo abrange uma área de 128 hectares, localizado na parte sul da cidade da Praia, tendo como limites, a leste o bairro de Achada Santo António separados pela Ribeira de Palmarejo com potenciais verdes, a sul a orla marítima e zona turística, a oeste, futuramente a Cidadela, uma zona com grandes potenciais para a expansão urbana, e a norte o bairro de Tira Chapéu industrial, de acordo com a figura 2.

Figura 2 – Localização relativa de Palmarejo



Fonte: ADM (Adaptado)

III.2 – Enquadramento histórico do bairro de Palmarejo

O bairro de Palmarejo é um dos bairros mais recentes da Cidade da Praia.

Inicialmente Palmarejo funcionou como um campo de pastagem, por existir algum pasto e água suficiente para o número de cabeças de gado existente. O rebanho pertencia a um único senhor, Firmino Ribeiro, originário da localidade de São Domingos. Segundo os mais antigos, foi ele o primeiro habitante da zona, construiu a sua casa, também considerada a mais antiga na zona alta de Palmarejo, actualmente chamada de Monte Vermelho, dada a proximidade do Monte com o mesmo nome.

Todo o espaço de Palmarejo servia de campo para a pastagem aos animais.

Mais tarde o dito rebanho foi herdado pelo filho Manuel Ribeiro, mais conhecido por “Director”, já natural de Palmarejo, continuando a actividade de pastor até a morte.

Actualmente devido a escassez de pasto, água e de um lugar apropriado, o rebanho é constituído por algumas cabeças de vacas e cabras dirigido pelo neto do antigo dono, Adriano Ribeiro. Esse ainda se encontra morado na dita casa com o mesmo aspecto antigo.

Figura 3 – Primeira residência de Palmarejo (Monte Vermelho)



Fonte: O autor, Maio de 2006

Paulatinamente começamos a ter algumas construções dispersas, localizadas em Monte Vermelho, e no Vale de Palmarejo que mais tarde veio dar origem ao actual Fonton e Casa Lata.

Essas habitações aumentaram, a partir da década de 80 com a chegada de um grande número de mão-de-obra do interior para trabalhar na infra estruturação da localidade, financiada pela antiga Comunidade Económica Europeia, actual União Europeia. A faixa mais ocupada foi a de Monte Vermelho, situado na encosta da estrada Praia-Cidade Velha..

É de salientar que nesse núcleo inicial, de ocupação de carácter espontâneo, não havia nenhuma infra estruturação, sem redes de esgotos e sem água canalizada, tinha um sinal de pobreza e falta de condições básicas de conforto e de bem-estar, ruas sem pavimentação e sem iluminação nocturna.

A escolha dessa localidade para ser uma área de extensão territorial da cidade da Praia, pesou os seguintes factores *“esta área apresenta algumas vantagens em relação as demais, por ser uma área contígua; o terreno quanto a quota não representa problema para o abastecimento de água; apresenta uma continuidade natural da área existente urbanizada; as características do terreno (inclinação, leito das ribeiras) permitem uma urbanização relativamente barata; uma zona bem orientada, tanto no sentido dos ventos mais frequentes; e apresenta um contacto directo com o mar”*³⁰.

O bairro começou a ganhar os seus primeiros contornos a partir da década de 90, e é somente a partir desta altura que podemos falar de uma ocupação formal já com uma infra estruturação, das melhores da cidade da praia. Após a infra estruturação da área, a procura de lotes para a compra ou aforamento, aumentou bruscamente e os preços imobiliários subiram em função disso, o que contribui para uma maior selectividade da população residente.

Surgiu, nesta sequência uma zona vasta nova a Sudeste da primeira, planificada e bem estruturada, graças a investimentos de privados, mais precisamente de quadros jovens recém formados chegados das várias ilhas e de emigrantes. Esta zona tem conhecido, nos últimos anos, um crescimento acelerado ultrapassando, em termos de dimensão o perímetro original. No entanto, nos últimos anos tem-se verificado nítidas melhorias no tipo de habitação construída na área de Monte Vermelho e proximidades, resultante do “efeito de vizinha” da zona urbanizada mais recente.

³⁰ AHN, MIT cx. 1989.

Nos últimos 10 anos a população tem crescido a um ritmo acelerado, passando de 564 indivíduos em 1990 para 4375 no ano 2000. Com esse crescimento acelerado da população, tornou-se necessário a criação de alguns serviços e ou instituições para satisfazer as demandas da população.

A estrutura funcional de uma área residencial depende grandemente do grau de desenvolvimento económico, do número e das características da população que procura as instituições e os serviços.

Palmarejo é um bairro essencialmente “dormitório”. Grande maioria da população do bairro trabalha noutros locais e regressam depois do horário de trabalho para casa.

Mesmo sendo um “bairro dormitório”, vamos encontrar uma estrutura funcional bastante diversificada, desde as pequenas mercearias até às padarias, do ensino superior ao ensino pré-primário.

A nível do Ensino, encontramos:

- O Instituto Superior de Educação – ISE,
- A Escola Secundaria de Palmarejo
- O Ensino Básico Integrado – EBI
- Ensino Pré-primário –
- E vários jardins infantis como por exemplo, o Jardim Flores de Suíça.
- Convém ainda salientar a existência do Colégio Semear

A nível da saúde, Palmarejo tem cobertura directa do Centro de Saúde de Achada Santo António, logo torna-se necessário a construção do seu próprio centro.

Mesmo assim encontramos algumas clínicas privadas, e uma Farmácia – Farmácia Universal, situado essencialmente na parte central do Palmarejo.

Prestação de serviços – encontramos uma grande diversidade de serviços prestados no Palmarejo, de entre as quais destaca-se:

- As mercearias – é o serviço que mais se encontra em todo o bairro, principalmente na parte Noroeste e Nordeste de Palmarejo.
- Os bares – muitas pessoas aproveitam as garagens das casas para os instalarem.
- Minimercados – existe cerca de quatro.

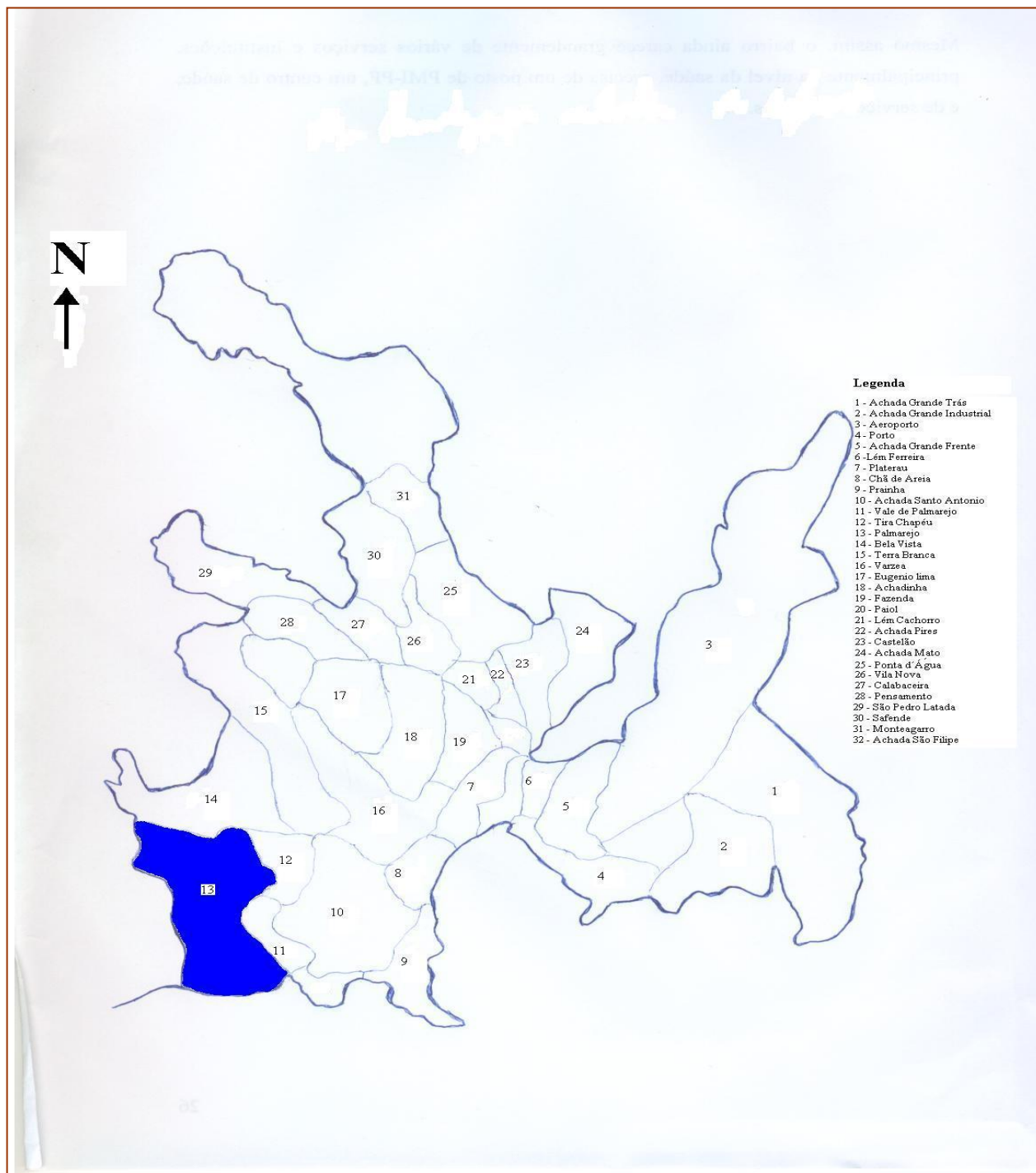
- Mercado de talho – em relação ao mercado de talho em todo o bairro encontra somente um, centrado no Centro de Palmarejo.
- Padarias – há uma só que fabrica o pães, mas existem alguns revendedores no bairro.
- Restaurantes
- Pronto-a-vestir
- Stand automóveis
- Embaixada Italiana
- Papelarias
- Serviços de informática
- Agência Bancária – existe uma única agência bancária, Caixa Económica, para todo o bairro. Há um número considerável de pessoas da camada alta e média que movimentam dinheiro todos os dias, logo, é necessário o funcionamento de mais agências bancárias.
- Convêm salientar que em todo o bairro não existe nenhum Hotel, Pensão e ou Residencial

Apesar de ser um “bairro dormitório”, nos últimos anos tem vindo cada vez mais a ganhar serviços e instituições. Palmarejo é um bairro em crescimento, com uma grande dinâmica da população torna-se necessário implementar mais serviços, para dar cobertura as necessidades da população.

III.3 – Aspectos demográficos

A população residente na cidade da Praia reparte-se por 29 zonas, sendo a zona de Achada Santo António a com um maior número de população com cerca de 12.496 .

Figura 4 – Distribuição dos bairros na cidade da Praia



Fonte: ADM (Adaptado), 2006

Tabela 8 – Evolução da população de Palmarejo em relação a da Praia

	1970	1980	%	1990	%	2000	%
Praia (urbano)	22476	38225	100	61644	100	94161	100
Palmarejo	0	58	0,15	564	0,87	4375	4,6

Fonte: INE Censo de 2000 (Adaptado)

De acordo com os dados da tabela 8, construído a partir dos dados recolhidos do Censo de 2000 fornecidos pela INE, no início da década de 80 o bairro de Palmarejo contava com 0,15% da população da Praia, e em 2000 passou a contar com 4,6%.

A população residente na cidade da Praia, em 2000 era de 94.161, destes somente 4.375 tinham residência em Palmarejo.

Segundo o Recenseamento Geral de 2000, a população residente em Palmarejo era de 4.375, sendo 2.127 do sexo masculino, e 2.248 do sexo feminino, distribuídos por 128 hectares. De acordo com o tabela 9, Palmarejo apresenta um número expressivo de jovens, e com uma fraca percentagem de idosos. Numa população de 4.375, encontramos somente cerca de 93 idosos. A população residente com menos de 15 anos era de 1.832, cerca de 24,8%, e a de 15 a 64 anos era de 2.434 correspondente a 55,6%. Mais de metade da população residente em Palmarejo tem a idade em referência.

Tabela 9 – População de Palmarejo

Palmarejo	População Residente	Agregados por sexo do chefe	Pop. Res. Menos de 15 anos	Pop. Res. 15 a 64 anos	Pop. Res. 65 e mais
Ambos sexos	4.375	1.084	1.832	2.434	93
Masc.	2.127	773	927	1.151	38
Fem.	2.248	311	905	1.283	55

Fonte: INE (2000)

No ano 2000, o número de agregados familiares era de 1084, os chefes de família masculinos eram de 773 e os femininos eram 311. Nota-se aqui, que temos claramente um maior número de chefes de família masculino. (ver tabela 9)

III.4 - Divisão Sócio-económica do Bairro de Palmarejo

Pode-se dividir o bairro de Palmarejo em quatro partes completamente diferentes: Noroeste, Nordeste, Centro e o Sul de Palmarejo.

III.4.1 - Noroeste de Palmarejo (conhecido como Monte Vermelho)

A parte Noroeste de Palmarejo fica próxima de um monte designado de “Monte Vermelho” na encosta da estrada Praia-Cidade Velha.

Tabela 10 – Principais proveniências dos chefes de famílias inquiridos na parte Noroeste de Palmarejo

Ilha de origem	Sexo	
	Masculino / Feminino	%
Praia	8	20%
Interior de Santiago	4	10%
Fogo	23	57,5%
São Vicente	2	5%
Santo Antão	2	5%
Angola	1	2,5%

Fonte: Questionário aplicado a população do Noroeste de Palmarejo em Maio de 2006.

De acordo com tabela 10, a maior parte da população da parte Noroeste de Palmarejo é da ilha do Fogo, que corresponde a cerca de 57,5% da população inquirida. Esta é a localidade preferida pelos foguenses. De seguida temos pessoas que habitavam noutros bairros da Praia, mudando de residência para esta localidade, e temos cerca de 10% de pessoas que vieram do interior de Santiago. A procura de emprego e de melhores condições de vida, muitos imigrantes, saíram do local de origem para fixarem residência no referido bairro.

Tabela 11 – Razões da escolha da parte Noroeste Palmarejo para fixar residência

Razões	Total	%
Renda mais barata	3	7,5%
Espaço para construção de casa própria	4	10%
Segurança	3	7,5%
Não teve escolha	14	35%
Mais perto do local de trabalho	5	12,5%
Procura de trabalho	1	2,5%
Razões familiares	10	25%

Fonte: Questionário aplicado a população do Noroeste de Palmarejo em Maio de 2006.

❖ Espaço para construção de casa própria – muitos habitavam noutros bairros da Praia, e encontraram um espaço para construção de casa própria nesse bairro. Outros pediram terreno na Câmara Municipal, e foi nesta localidade que lhes deram o terreno. Convém focar, que há um elevado número de casas clandestinas, situadas próximas do Monte.

❖ Não teve escolha – apenas foi um mera coincidência morar nesta localidade, não tiveram nenhuma opção. “Calhou aqui!” foi o que alguns inquiridos responderam.

❖ Razão familiar – esta foi a segunda razão que a maioria dos inquiridos alegaram, cerca de 25%. Está mais ligado, à mulher que “segue” o marido. Este trabalha na cidade e a mulher juntamente com os filhos vem ter com ele.

❖ Renda mais barata – alguns inquiridos fogem das rendas altas de outros bairros e preferem as rendas mais acessíveis nesta localidade.

Não se pode dissociar e falar de cada uma das razões em particular. As vezes podemos encontrar situações em que duas ou mais razões coexistem.

Tabela 12 – Salário segundo a profissão da população na parte Noroeste de Palmarejo

Profissão	Vencimento							
	< 20000\$	%	20.000\$ - 40.000\$	%	40.000\$ a 60.000\$	%	> a 60.000\$	%
Doméstica	--	30%	--		--		--	
Costureira			2	5%				
Vendedeira	4	10%						
Empregada	4	10%						
Pedreiro/Carpinteiro/ Ferreiro	4	10%						
Servente					4	10%		
Padeiro	2	5%						
Pintor	2	5%						
Professor					2	5%		
Outros	1	2,5%			1	2,5%	2	5%
Total	40 inquiridos (sendo 12 domésticas)							

Fonte: Questionário aplicado a população do Noroeste de Palmarejo em Maio de 2006.

Cerca de trinta porcentos da população inquirida desempenha a profissão de doméstica. Pode-se notar que somente 27,5% da população tem um vencimento superior a 20.000\$. Quase 1/3 dos inquiridos têm um vencimento inferior a 20.000\$. Convém salientar que alguns não têm um vencimento fixo, daí se fazer uma estimativa de vencimento, uma média mensal de vencimento. (ver tabela 12)

Tabela 13 – Tipos de casas por agregado familiar na parte Noroeste de Palmarejo

Tipos de casas	Quantidade	%
Alugada	16	40%
Própria	24	60%

Fonte: Questionário aplicado a população do Noroeste de Palmarejo em Maio de 2006.

Encontramos uma parte urbanizada pela Câmara Municipal da Praia, e muitas das construções nas encostas do Monte Vermelho são clandestinas. Muitas pessoas alugam partes das suas casas, muitas vezes moram no primeiro andar e arrendam o rés-do-chão. Cerca de 40% da população arrenda as habitações, dependendo do local em que se situa, varia o montante de renda. Muitas das residências são de emigrantes, que deixam-nas a pessoas para habitarem, essas em contrapartida responsabilizam pela guarda das mesmas, ou seja verifica-se uma troca de favores.

Tabela 14 – Agregados segundo a principal fonte de água utilizada na parte Noroeste de Palmarejo

Principal fonte de água utilizada	Total	%
Chafariz	18	45%
Canalização interna	13	32,5%
Auto tanque	6	15%
Cisterna	3	7,5%

Fonte: Questionário aplicado a população do Noroeste de Palmarejo em Maio de 2006.

Em relação a distribuição de água, cerca de 57,5% não tem acesso a água canalizada e para suprir as suas necessidades vão buscá-la nos chafarizes. Mas é de salientar que cerca de 32,5% da população tem acesso à rede de água. Outros recorrem a auto tanques de água doce, ou então compram cada tonelada de água por 750\$.

Tabela 15 – Acesso a infra-estruturas de saneamento na parte Noroeste de Palmarejo

Condições	Total	%
Sem casa de banho	13	32,5%
Casa de banho	27	67,5%

Fonte: Questionário aplicado a população do Noroeste de Palmarejo em Maio de 2006.

A situação sanitária desta zona é caracterizada por uma certa infra-estrutura de saneamento. É uma localidade que ainda não dispõe de redes de esgoto, embora logo perto passa uma rede recolectora de esgoto. A maioria das casas com casas de banho tem apenas fossa

séptica. A fossa é uma alternativa importante para as pessoas com habitações que ainda não estão ligadas a rede colectora de esgotos. Entretanto cerca de 32,5% da população inquirida não dispõe de casas de banho. Mas é preciso referir que são as habitações clandestinas, situada mais próximo do Monte Vermelho e na encosta que têm carência de casas de banho.

Esta localidade tem acesso a iluminação nocturna apenas na rua principal, o resto quase sem postos de luz, e os que têm não acendem.

De acordo com alguns inquiridos é uma localidade que tem alguns problemas sociais, visto que muitos dos deportados se reúnem e vivem nessa localidade.

Nesta localidade, algumas pessoas criam animais em casa e/ou em arredores, como cabras, porcos, como forma de complementar e compensar os magros rendimentos.

Tabela 16 – Níveis de estudo por agregado familiar na parte Noroeste de Palmarejo

Nível de estudo	Agregados familiares	%
Não estudou	3	7,5%
1º ano a 4º ano	15	37,5%
4º ano a 9º ano	13	32,5%
10º ano a 12º ano	6	15%
Ensino superior	3	7,5%

Fonte: Questionário aplicado a população do Noroeste de Palmarejo em Maio de 2006.

Uma percentagem não muito alta tem uma situação económica baixa, devido ao desemprego ou baixos salários, o que reflecte pela negativa os seus níveis de vida. Essa situação económica pode estar relacionada também ao nível baixo de escolaridade. (ver tabela 16). Podemos ver que cerca de 77,5% da população estudou no máximo até 9º ano.

Os chefes de família inquiridos salvo raras excepções, são pessoas sem qualquer qualificação profissional e aceitam qualquer ocupação para sobreviverem.

A recolha do lixo é assegurada pelos serviços de saneamento da Câmara Municipal da Praia, que deslocam os seus camiões para a colecta do lixo. A maioria dos inquiridos dizem que a recolha do lixo é feita de vez em quando, as vezes uma vez por semana, ou de três em três

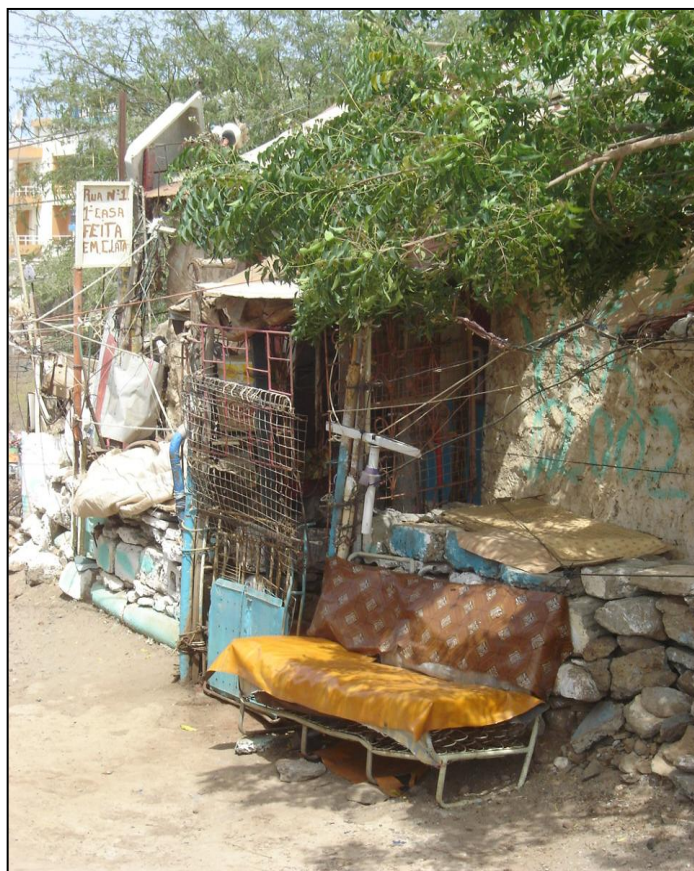
dias. Existem cerca de 12 contentores de 1.100 litros para dar cobertura a toda a população de Monte Vermelho.

III.4.2 - Nordeste de Palmarejo (mais conhecido como Fonton e Casa Lata)

A parte Nordeste de Palmarejo fica situada próxima da Ribeira de Palmarejo que a separa do bairro de Achada Santo António. Esta é a localidade mais pobre de todo o bairro.

Torna-se pertinente falar um pouco sobre a origem desses nomes: “Fonton” e “Casa Lata”. De acordo com os habitantes da zona o nome “Fonton” vem na sequência desta área haver vários furos de água – fontes. A água que extraem desses furos é imprópria para o consumo, mas é utilizada na construção das casas. O nome “Casa Lata” é derivado das primeiras construções nessa área. É que as primeiras habitações construídas eram todas feitas com chapas.

Figura 5 – 1ª casa de lata feita no Nordeste de Palmarejo (Casa Lata)



Fonte: O autor, Maio de 2006

Tabela 17 – Principais proveniências dos chefes de família inquiridos na parte Nordeste

Ilha de origem	Sexo	
	Masculino/Feminino	%
Praia	10	25%
Interior de Santiago	17	42,5%
Fogo	13	32,5%

Fonte: Questionário aplicado a população do Nordeste de Palmarejo em Maio de 2006.

Devido à imigração de pessoas do interior, na sua maioria pessoas pobres, que vem a procura de uma vida melhor não tiveram uma outra saída senão construir as suas barracas na periferia da cidade. Um grande número dessas tendem fixar-se na periferia de Palmarejo, nomeadamente na parte nordeste. A maioria da população residente no nordeste são pessoas provenientes do interior de Santiago e do Fogo.

Tabela 18 – Razões da escolha da parte Nordeste de Palmarejo para fixar residência

Razões	Total	%
Renda mais barata	2	5%
Facilidade de construção de casa própria	4	10%
Não teve escolha	27	67,5%
Mais perto do local de trabalho	1	2,5%
Procura de trabalho	1	2,5%
Razoes familiares	5	12,5%

Fonte: Questionário aplicado a população do Nordeste de Palmarejo em Maio de 2006.

- ❖ Renda mais barata – a falta de infra-estruturas, a desorganização urbanística e as condições de habitação fazem com que o preço de aluguer seja muito baixo. Logo, muitas pessoas habitam nessa localidade, não por quererem mas sim devido aos fracos recursos económicos.
- ❖ Não teve escolha – a população inquirida que “não teve escolha” alegam várias causas para isso: foram “obrigados”, devido aos baixos rendimentos económicos,

possibilidade de construção de uma habitação clandestina, ou por razões familiares, entre outros.

- ❖ Facilidade de construção de habitação própria – os inquiridos consideram mais fácil construir as suas habitações nessa localidade, porque ali conseguem fugir a todas as obrigações que a Câmara Municipal exige.
- ❖ Razões familiares – alguns alegam que os maridos vinham todos os dias trabalhar na cidade, por isso vieram com eles. Outros, toda a família iria mudar para a cidade, logo não tinha escolha a não ser vir com eles.

No fundo, todas as razões que leva uma pessoa a emigrar é a procura de melhores condições de vida.

Tabela 19 – Salário segundo a profissão da população da parte Nordeste de Palmarejo

Profissão	Vencimento							
	< 20000\$	%	20.000\$ a 40.000\$	%	40.000\$ a 60.000\$	%	> a 60.000\$	%
Doméstica	--	37,5%	--		--		--	
Mecânico	1	2,5%						
Vendedeira	6	15%						
Empregada	7	17,5%						
Pedreiro/Carpinteiro/ Ferreiro	9	22,5%						
Professora EBI			1	2,5%				
Prof. Motorista			1	2,5%				
Total	40 Inquiridos (sendo 15 domesticas)							

Fonte: Questionário aplicado a população do Nordeste de Palmarejo em Maio de 2006.

Essa localidade é uma extensão espontânea do bairro de Palmarejo, com construções marginais, não possuem as mínimas condições de habitabilidade, sem água canalizada, sem redes de esgotos, e sem iluminação nocturna.

A maioria das habitações são clandestinas, habitadas por pessoas de baixo nível de renda (vencimento mensal inferior a 20.000\$00 – ver tabela 19), é uma forma encontrada para solucionar o problema de casa própria. É raro encontrar nesta área casas a renda, visto que

todos aproveitam para fazer as suas habitações ainda que clandestinas. É por isso, que cerca de 90% das habitações são próprias do morador e apenas uma minoria cerca de 10% é que pagam renda, e essa varia entre 2.500\$ a 10.000\$.

Tabela 20 – Tipos de casas por agregado familiar na parte Nordeste de Palmarejo

Tipos de casas	Quantidade	%
Alugada	4	10%
Própria	36	90%

Fonte: Questionário aplicado a população do Nordeste de Palmarejo em Maio de 2006.

As profissões que predominam são a de empregadas domésticas, carpinteiros, pedreiros e vendedeiras. Encontramos na maioria famílias monoparentais, tendo como chefes de família na sua maioria mulheres. Existindo quase sempre somente um membro da família que trabalha.

Tabela 21 – Agregados segundo a principal fonte de água utilizada na parte Nordeste de Palmarejo

Principal fonte de água utilizada	Total	%
Chafariz	36	90%
Canalização interna	4	10%

Fonte: Questionário aplicado a população do Nordeste de Palmarejo em Maio de 2006.

Sem água canalizada, a principal fonte de água utilizada é o chafariz. Recorrem a compra de água em dois chafarizes, abertas das 6h00 até as 11h00, e das 14h00 as 20h00, isto se tiver água, de acordo com o responsável do chafariz. Aos domingos e feriados esses mantêm fechados. Consoante a tabela 21, cerca de 90% da população nesta localidade não tem água canalizada.

Tabela 22 – Acesso a infra-estruturas de saneamento na parte Nordeste de Palmarejo

Condições	Total	%
Sem casa de banho	16	40%
Casa de banho	24	60%
Com esgoto	0	
Com fossa	24	

Fonte: Questionário aplicado a população do Nordeste de Palmarejo em Maio de 2006.

A nível de saneamento, é uma localidade que não dispõe de redes de esgotos, com uma grande carência de casas de banho nas residências. As habitações não tem as mínimas condições sanitárias, logo as pessoas recorrem às casas em ruínas, geralmente clandestinas, e ao longo da ribeira para fazerem as suas necessidades fisiológicas. Podemos ver que cerca de 40% dos agregados não dispõe de casas de banho.

As poucas residências que dispõe de casas de banhos, a fossa rudimentar surge como alternativa de solução popular e vai complementar os espaços deixados pela ausência da rede colectora.

Em relação a iluminação nocturna esta é péssima. De acordo com a população há cerca de quatro meses que colocaram postos de iluminação nalgumas ruas, e há dois meses que colocaram as devidas lâmpadas. Mas, até hoje nunca funcionaram, logo é uma localidade muito escura, tendo grandes problemas sociais, nomeadamente, assaltos.

É comum encontrar nessa localidade restos de materiais de construção (restos de cimentos, latas de tintas, restos de mosaicos, restos de inertes, etc.), deslizamentos de terras provocados pelas construções nas encostas.

Em muitas casas desta localidade, as pessoas utilizam o terraço e arredores para a criação de animais, como forma de garantir a segurança alimentar.

Na localidade do Nordeste de Palmarejo geralmente as casas são construídas clandestinamente em locais muitas vezes não apropriados, nomeadamente nas encostas com uma certa inclinação, sem suporte técnico e infraestrutural, nas ribeiras, ou ainda nas encostas não estabilizadas ficando sujeitas à erosão e às enxurradas, pondo em risco as suas próprias vidas.

É uma localidade sem nenhuma planificação, onde cada um constrói onde bem entender a sua habitação, uma ocupação desordenada do solo. A ausência ou ineficácia de uma legislação, uma deficiente infra estruturação cimentada por um sistema de mobilidade incipiente, são alguns dos problemas que persistem.

É uma localidade habitada por pessoas que vivem no limiar da pobreza. Esta localidade tende cada vez a ficar mais pobre, ganhando um grande número de habitações clandestinas, ocupadas por habitações em forma de “cubos” de uma única divisão por pessoas pobres do interior que vem a procura de uma vida melhor.

Tabela 23 – Níveis de estudo por agregado familiar na parte Nordeste de Palmarejo

Nível de estudo	Agregados familiares	%
Não estudou	4	10%
1º ano a 4º ano	19	47,5%
4º ano a 9º ano	16	40%
10º ano a 12º ano	1	2,5%

Fonte: Questionário aplicado a população do Nordeste de Palmarejo em Maio de 2006.

As pessoas têm um baixo nível educacional. Analisando a tabela cerca de 10% da população nunca estudaram, e muitas concluíram apenas o 4º ano, o que corresponde a quase metade da população. Esse baixo nível educacional, leva ao desemprego e consequentemente à pobreza.

Um outro caso preocupante para esta localidade são as construções nas ribeiras logo a entrada do Palmarejo, isso devido a expansão do bairro, sem nenhuma fiscalização de órgãos competentes. Isso futuramente terá consequências graves uma vez que as casas ficam nas encostas, mesmo nas ribeiras e poderão vir a ser afectadas pelas águas.

Nota-se que em toda a localidade do Nordeste de Palmarejo a existência de cinco contentores de 1.100 litros. A recolha de lixo é feita pelos carros de lixo da Câmara Municipal da Praia, que deslocam de vez em quando para recolherem o lixo. A população reclama que essa recolha é feita de vez em quando, e que em toda a localidade existe apenas cinco contentores para toda a população e estes estão sempre cheios.

III.4.3 – Centro de Palmarejo

Com uma política de infra estruturação e planificação da zona, surge deste modo uma localidade bem planificada e bem estruturada – O Centro de Palmarejo.

Figura 6 – Rua principal - Centro de Palmarejo



Fonte: O autor, Maio de 2006

Tabela 24 – Principais proveniências dos chefes de famílias inquiridas na parte Centro de Palmarejo

Ilha de origem	Sexo	
	Masculino / Feminino	%
Praia	6	15%
Interior de Santiago	1	2,5%
São Vicente	11	27,5%
Santo Antão	7	15,5%
São Nicolau	6	15%
Angola	1	2,5%
Guine	1	2,5%
Moçambique	1	2,5%
Brasil	3	7,5%
Colômbia	1	2,5%
Portugal	2	5%

Fonte: Questionário aplicado a população do Centro de Palmarejo em Maio de 2006.

A parte central de Palmarejo é preferida pelas gentes na maioria de São Vicente, Santo Antão e São Nicolau. São Vicente é a ilha que tem mais pessoas residentes no centro de Palmarejo, com cerca de 27,5%, a seguir temos a ilha de Santo Antão com cerca de 15,5%. Os de Santiago perfazem uma percentagem de 17,5%.

Pessoas provenientes de África temos cerca de 7,5% da população inquirida, nomeadamente as de Angola, Guiné e Moçambique. Da Europa temos Portugal com cerca de 5% e da América cerca de 10%. Notamos que nesta localidade encontramos pessoas de quase todos os continentes.

Tabela 25 – Razões da escolha da parte centro de Palmarejo para fixar residência

Razões	Total	%
Compra de casa	13	32,5%
Segurança	5	12,5%
Não teve escolha	6	15%
Mais perto do local de trabalho	8	17,5%
Razões familiares	2	5%
Melhor bairro	2	5%
Opção	4	10%

Fonte: Questionário aplicado a população do Centro de Palmarejo em Maio de 2006.

- ❖ Compra de casa – a maioria dos inquiridos alegam que uma das razões principais de se residirem em Palmarejo é a compra de casa própria. Na parte Central de Palmarejo é que se concentra investimentos públicos e privados. São as grandes construtoras privadas e associados que constroem grandes Blocos de Apartamentos do tipo T2 e T3, que depois são colocados em concursos públicos e vendidos ou alugados a particulares. É uma oportunidade que as pessoas encontram para comprar casas. Aproveitam e fazem empréstimos ao banco, e compram os apartamentos que são pagos em prestações.
- ❖ Mais perto do local de trabalho – alguns dos inquiridos trabalham em instituições e/ou serviços existentes no bairro.
- ❖ Não teve escolha – foi onde encontraram apartamentos à venda. Outros porque concorreram nos concursos públicos para adquirir um apartamento e ganharam.

Tabela 26 – Salário segundo a profissão da população da parte Centro de Palmarejo

Profissão	Vencimento							
	< 20000\$	%	20.000\$ a 40.000\$	%	40.000\$ a 60.000\$	%	> a 60.000\$	%
Psicólogo							1	2,5%
Documentalista					2	5%		
Engenheiro							3	7,5%
Enfermeira					3	7,5%		
Assistente de bordo TACV							2	5%
Técnico de informática					2	5%		
Professor					4	10%	4	10%
Guarda prisional					2	5%		
Jornalista					2	5%		
Bancário							2	5%
Técnico de oftalmologia							2	5%
Administrador					1	2,5%	2	5%
Historiador							2	5%
Outros					2	5%	2	5%

Fonte: Questionário aplicado a população do Centro de Palmarejo em Maio de 2006.

Na parte Centro tende a fixar na maioria pessoas com uma certa condição económica (ver tabela 26), pessoas da classe média alta, ou seja pessoas que conseguem suportar uma renda nesta parte do bairro, pois, a maioria delas terminaram os seus estudos universitários, técnicos superiores e altos funcionários públicos.

Tabela 27 – Tipos de casas por agregado familiar na parte Centro de Palmarejo

Tipos de casas	Quantidade	%
Alugada	16	40%
Própria	24	60%

Fonte: Questionário aplicado a população do Centro de Palmarejo em Maio de 2006.

A mobilidade frenética de capitais, pelo sector imobiliário, foi uma das responsáveis pelas transformações que temos na parte Central de Palmarejo. Caso das construções de apartamento pelas grandes empresas imobiliárias. Temos por exemplo o Império I, apartamentos Arco-íris. Essa actividade capitalista “conquistou” o centro Palmarejo, e com os preços do mercado tanto para comprar ou alugar um apartamento, ou mesmo adquirir um terreno são elevados.

É no Centro que notamos de facto o tipo de crescimento vertical, com prédios de 3, 4 pisos ou mais. Este é um processo recente concentrado no sector Centro, pois iniciou-se a poucos anos. Os domicílios alugados situam-se essencialmente no mesmo centro, visto ser esta parte preferida pelas imobiliárias que constroem os apartamentos tanto para o aluguel como para a compra. Cerca de 60% das pessoas inquiridas adquiriram as casas através de concursos públicos, e 40% moram nos prédios pagando uma renda que varia entre 25.000\$ a 35.000\$.

Tabela 28 – Agregados segundo a principal fonte de água utilizada na parte Centro de Palmarejo

Principal fonte de água utilizada	Total	%
Chafariz	--	--
Canalização interna	40	100%
Auto tanque	--	--
Cisterna	40	100%

Fonte: Questionário aplicado a população do Centro de Palmarejo em Maio de 2006.

No centro de Palmarejo encontramos uma boa infra estruturação, com canalização interna em todos os apartamentos. Não há insuficiência em termos de água, essa vem com muita frequência e todos os prédio dispõe de cisternas e de bombas de água que abastecem todos os apartamentos no caso houver falta de água.

Tabela 29 – Acesso a infra-estruturas de saneamento na parte Centro de Palmarejo

Condições	Total	%
Sem casa de banho	--	--
Casa de banho	40	100%

Fonte: Questionário aplicado a população do Centro de Palmarejo em Maio de 2006.

A situação sanitária nesta localidade é excelente, com casas de banho em todas os apartamentos.

Tabela 30 – Níveis de estudo por agregado familiar na parte Centro de Palmarejo

Nível de estudo	Agregados familiares	%
Não estudou	--	--
1º ano a 4º ano	1	2,5%
4º ano a 9º ano	2	5%
10º ano a 12º ano	9	22,5%
Ensino médio	4	10%
Ensino superior	24	60%

Fonte: Questionário aplicado a população do Centro de Palmarejo em Maio de 2006.

Verifica-se que há uma tendência das pessoas com um bom nível de escolaridade se fixarem residência na parte central do Palmarejo. Cerca de 60% das pessoas inquiridas estão habilitadas com o nível de formação superior.

Nesta localidade a recolha de lixo pelos órgãos competentes, de acordo com a população é feita todos os dias. O que a população reclama não é a quantidade de contentores, mas sim por estes serem usados por outras instituições e particulares que colocam os seus lixos no contentor, deixando-os sem espaço de uso pelos moradores. Outros também sugeriram a recolha de lixo a domicílio defendendo que é uma melhor forma de diminuir o lixo e manter as ruas limpas e o bairro de modo geral

Mais da metade da população declarou que a iluminação nocturna é mais ou menos. Há falta de iluminação nas ruas, alguns alegam que a maioria dos postos de luz não acendem e que

muitos precisam ser consertadas. Algumas ruas do Centro são escuras, havendo iluminação essencialmente nas ruas centrais.

III.4.4 – Sul de Palmarejo

Esta localidade aproxima-se mais do mar, tendo como limite sul a orla marítima.

É habitada principalmente por uma população com altos padrões de vida. Concentra-se nesta localidade habitações privadas, casas de porte exuberante e ostensivo. Estas construções são do tipo familiar, vivendas, de grandes dimensões com grandes espaços para garagens e jardins, pertencentes geralmente a grandes empresários e outros. O tipo de crescimento horizontal é que se destaca mais nesta parte.

As habitações construídas na maioria das vezes são feitas graças a empréstimos bancários, e as dívidas são pagas depois em prestações.

Esta localidade a Sul de Palmarejo é uma extensão planificada, com excelentes condições infraestruturais, como por exemplo a canalização de água, redes de esgotos. A nível de canalização de água todas as habitações dispõem de uma canalização interna, tendo água disponível durante todo o dia.

É uma área privilegiada, por se ter acesso em todas as habitações ligadas à rede colectora de esgoto.

“Esta área residencial é também da preferência de emigrante que retornam à terra depois de muitos anos a trabalhar e viver no estrangeiro”³¹

Figura 7: Habitações exuberantes - Sul de Palmarejo



Fonte: O autor, Maio de 2006

³¹ NASCIMENTO, Judite. O Crescimento Urbano e Funcional da Cidade da Praia. Lisboa. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

III.5 – Relação entre as diferentes localidades do Palmarejo

No bairro de Palmarejo deparamos com uma grande disparidade sócio-económica, de onde encontramos quatro zonas distintas, com características sócio-económicas completamente diferentes.

A primeira fica a Sul, a segunda ao Centro, a terceira fica na parte Nordeste (conhecido como Fonton e Casa Lata), a quarta e última zona fica na parte Noroeste do mesmo bairro – (conhecido como Monte Vermelho).

Essas divisões em zonas saltam aos olhos de qualquer um que circula no Palmarejo.

As duas últimas áreas é que fazem o contraste sócio-económico de Palmarejo. Mas é de salientar que cada uma dessas áreas tem características próprias que a diferem uma da outra.

No centro do Palmarejo os apartamentos de três, quatro ou mais andares se enfileiram rua após rua, com uma boa infra estruturação, com um curioso contraste a desorganização das casas na parte Noroeste e Nordeste do Palmarejo, onde muitas das habitações são clandestinas, logo sem nenhum plano prévio.

Enquanto que as partes Sul e Centro de Palmarejo tendem a ganhar cada vez mais pessoas, com uma boa situação económica, a parte Nordeste tende cada vez a ficar mais pobre. À medida que se avança para o Sul de Palmarejo há uma tendência de encontrarmos pessoas com uma boa situação económica, visto ser na zona Sul que encontramos a maioria das habitações privadas, que correspondem a vivendas uni-familiares de grandes dimensões, pertencente normalmente a grandes empresários e outros.

Nessas quatro zonas de Palmarejo moram pessoas de rendas completamente diferentes (comparar tabelas 12, 19 e 26). Nota-se aqui, antes de mais nada que a desigualdade sócio-económica se evidencia no plano espacial, na segmentação do bairro configurada por divisões entre o Centro, o Sul, o Noroeste e o Nordeste de Palmarejo. As duas primeiras, predominantemente habitadas por uma população com padrões de camada média e alta, concentrando-se nas melhores habitações, e com uma excelente infra-estruturação da área, enquanto que a última localidade, habitada sobretudo pela camada baixa, que vive no limiar da pobreza, com uma carência de infra-estrutura.

É de notar que a localidade de Monte Vermelho sofreu, nos últimos anos, uma mudança de ocupação do seu espaço, com uma paulatina transferência das famílias de renda média para esta zona. Como se sabe, ela foi o local a receber os primeiros habitantes na sua maioria,

peças pobres. Mas recentemente tem-se notado uma grande melhoria de infraestrutura nessa localidade.

As diferenças socio-económicas acentuaram-se de tal modo, que hoje é fácil distinguir as quatro localidades a que se fez referência. Não se trata de diversas localidades dentro de um bairro, mas sim de um único bairro cheio de contrastes.

Verifica-se que há uma tendência das pessoas com um bom nível de escolaridade em se fixarem residência na parte central do Palmarejo.

Os domicílios alugados ou vendidos situam-se essencialmente na zona central, visto ser esta parte preferida pelas imobiliárias que constroem os apartamentos tanto para o aluguel como para a compra. Os domicílios cedidos por outra pessoa, ou seja, alguém tem a sua casa e arrenda uma parte dela, se encontra com maior frequência na parte Noroeste, e também no Nordeste de Palmarejo, embora com menos incidência.

A nível de evolução das infraestruturas de saneamento básico em Palmarejo, como por exemplo o abastecimento de água, construção de redes de esgotos, em termos gerais estão longe de corresponder as necessidades das populações. Há alguns progressos reais realizados nalguns aspectos, nomeadamente no calçamento das ruas, entre outros.

Em relação a recolha do lixo no bairro de Palmarejo, esta é feita com os carros de lixo da Câmara Municipal de Praia, embora não contemplando todo o bairro, deslocam diariamente para recolher o lixo nos contentores. Isto é feito por uma equipa de pessoas encarregados pela limpeza das ruas diariamente. Nisto, nota-se claramente que na parte Sul e Centro de Palmarejo a recolha de lixo é feita todos os dias, e as partes Noroeste e Nordeste a recolha é feita no máximo de três em três dias, isto segundo os inquiridos.

Não obstante, é sempre necessário evitar generalizações, para demonstrar a pluralidade da realidade existente.

Conclusão

A Cidade da Praia, capital política e administrativa do país, funciona como principal centro de atracção e recepção de migrantes, tanto nacional como estrangeiro. Os emigrantes convergem à Praia por vários motivos, com realce para a procura de melhores condições de vida, como ficou provado junto dos agregados inquiridos da nossa amostra.

A cidade atrai tanto quadros superiores a procura de empregos bem remunerados como de camponeses flagelados pelas secas do meio rural. No entanto, dado ao ritmo e ao elevado número de pessoas que chegam a cidade, esta não tem tido capacidade de satisfazer em tempo útil as demandas dos imigrantes.

Devido a esse fluxo migratório em direcção a cidade da Praia, muitos camponeses, sobretudo os mais jovens, deixaram as terras improdutivas e rumaram para a cidade. É então que começaram a surgir alguns dos bairros recentes, tais como: Safende, Bela Vista, Palmarejo, Achadinha Pires, Achada Mato, e a consolidação dos bairros mais antigos.

O êxodo rural é o principal responsável pelo surgimento dos bairros espontâneos na cidade. Deste modo, pode-se considerar que o êxodo rural é o principal responsável pelo crescimento espacial e populacional da cidade da Praia.

A habitação constitui uma das necessidades fundamentais dos recém chegados a cidade. Recorrem a construção de barracas ou outros tipos de habitação frágeis, nas periferias, enfrentando um conjunto de dificuldade.

As informações recolhidas e tratadas no decorrer da nossa pesquisa, junto da população fixado em Palmarejo, permitiram-nos concluir que:

- Pode-se dividir o bairro de Palmarejo em quatro localidades completamente diferentes: Noroeste, Nordeste, o Centro e Sul de Palmarejo. Nessas quatro zonas moram pessoas de renda completamente diferentes.
- Nota-se antes de mais nada que a desigualdade sócio-económica se evidencia no plano espacial, na segmentação do bairro configurada por divisões entre o Centro, o Sul, o Noroeste e o Nordeste de Palmarejo.
- A nível de proveniência de pessoas, as do Fogo preferem fixar residência na parte Noroeste de Palmarejo (mais conhecido como Monte Vermelho). A parte nordeste de Palmarejo encontramos maior número de indivíduos do interior de Santiago. Enquanto que as pessoas

de São Vicente e Santo Antão preferem fixar residência na parte centro de Palmarejo. A parte Sul de Palmarejo é preferida mais pelos imigrantes e pela camada alta..

- Os motivos que levam as pessoas a fixarem residência em Palmarejo são vários. Entre todos esses motivos convém destacar que a maioria não teve escolha, cerca de 39,2 % dos inquiridos. Em relação aos motivos familiares, de acordo com o questionário, são poucos os casos que a família inteira imigra mesmo tempo. Primeiro vem um elemento, normalmente o homem, que depois de criar “alguma condição” manda vir o resto da família.

- De acordo com o questionário aplicado aos agregados familiares residentes em Palmarejo, apuramos que cerca de 70% tem casa própria. Os de arrendamento são 30%.

- Do questionário apuramos que a maioria dos habitantes de Palmarejo são da ilha do Fogo, com cerca de 25%. Depois com 22,5% são da Praia, pessoas que viviam noutros bairros. A seguir com 19,1% temos as do interior de Santiago. Palmarejo é um bairro preferido pelos imigrantes tanto da Europa como da África e da América.

- É um bairro muito jovem, visto que cerca de 40% dos inquiridos não tem mais de 5 anos fixados residência no bairro.

- Em relação as infra estruturas de saneamento nota-se que cerca de 24,2% não dispõe de casas de banho e somente 47,5% tem acesso a água canalizada. 75% dos inquiridos responderam que a iluminação nocturna é péssima.

- Palmarejo tem uma população jovem e com uma fraca percentagem de idosos, pois segundo o censo de 2000, 55,6% da população de Palmarejo tinham a idade compreendida entre 15 a 64 anos.

- Cerca de 24% da população tem o nível superior, mostrando que há uma tendência dos quadros superiores fixarem residência no Palmarejo, mais precisamente na parte central.

- No que concerne a situação perante o trabalho, uma percentagem significativa é doméstica. Mas, a maioria das domésticas situam nas localidades Nordeste e Noroeste de Palmarejo.

- Em relação a recolha do lixo, esta é feita com os carros de lixo da Câmara Municipal da Praia, embora não contemple todo o bairro. 44,2% dos inquiridos responderam que a recolha de lixo é feita de vez em quando.

- É um trabalho muito importante para a Câmara Municipal da Praia pelos dados fornecidos, pela informação oferecida que precisa nas zonas mais pobres dentro do Bairro e as suas necessidades.

Bibliografia

- ALBUQUERQUE, Luís (coordenador) & SANTOS, Maria Emília. **História Geral de Cabo Verde**, Praia INC. Conjunto do IICT, CEHCA, 2ª edição, vol. I. 2001.
- AMARAL, Ilídio do. **Santiago de Cabo Verde: A Terra e os Homens**, Lisboa. Memórias. Junta de Investigação de Ultramar. 2ª Série, vol. I. 1964.
- ARAÚJO, Luís. **Espaços arquitectónicos Caboverdianos**, 1ª parte in Revista Fragmentos, Praia. Ano I nº 3 e 4. Composição e impressão Grafedito. Dezembro de 1988.
- ARAÚJO, Luís. **Espaços arquitectónicos Caboverdianos**, 2ª parte in Revista Fragmentos. Praia. Ano I nº 2. Composição e impressão Grafedito. Março de 1988.
- BARCELLOS, Christiano José de Senna. **Subsídios para a História de Cabo Verde e Guiné**. Lisboa. Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 2ª edição vol. II, parte III.
- BEBIANO, J. Barcelar. **A Geologia de Cabo Verde**. Lisboa. 1932

- BRÁSIO, António. **Monumenta Missionaria Africana**, Lisboa. vol. II, doc. 157.
- CARREIRA, António. **Formação e Extinção de uma Sociedade Escravocrata (1460-1878)**, Lisboa. IPC, Estudos e Ensaio, 3ª edição. 2000.
- CHELMICKI, José Conrado Carlos. **Corografia Cabo-Verdiana ou Descrição Geographic – História da província das ilhas de Cabo Verde e Guiné**, Lisboa. Typ. De L.C. Da Cunha, 1841.
- CHORÃO, João Bigotte (direcção). **Grande Dicionário Enciclopédico I**. Lisboa/São Paulo. Editorial Verbo, 1997.
- FARIA, F. Xavier. **Os Solos da Ilha de Santiago**, Lisboa. Junta de Investigação do Ultramar. 1970.
- FAZZINO, Enzo (coordenador). **Cidade da Praia – Plano de Salvaguarda do Centro Histórico**, Praia. Arquivo Histórico Nacional, Janeiro de 1991.
- NASCIMENTO, Judite. **O Crescimento Urbano e Funcional da Cidade da Praia**, Lisboa. Dissertação de Mestrado , Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2003.
- RIBEIRO, Maria. **A Ilha de Santiago: Contribuição para o estudo da sua fenomenologia sócio-económica**, Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra,.1961.
- RAMOS, Basílio e tal. **O êxodo rural e a complexificação do espaço urbano: O caso da Praia**, Praia. CIS, Maio de 1990.
- SILVA, António Correia. **Espaço, Ecologia e Economia Internos**, in ALBUQUERQUE, Luís (coordenador) & SANTOS, Maria Emília. **História Geral de Cabo Verde**, Praia INC. Conjunto do IICT, CEHCA, 2ª edição, vol. I. 2001.
- AHN. MIT cx. 1989 – **Plano de Urbanismo detalhado da sub-zona “A”**. Abril, 1982.

- AHN. MIT cx. 1830 – **Urbanização da Cidade da Praia – Cabo Verde**, Plano Director Básico.
- CMP. **Plano Director Municipal (PDM)**. Fase III. Agosto de 1987.
- INE.CV (2002). **Recenseamento Geral da População e Habitação**. Instituto Nacional de Estatística. Gabinete do Censo de 2000. Praia.

Bairro Palmarejo			
Zona: Centro de Palmarejo		Quant.	%
1- Sexo	Masculino	22	55
	Feminino	18	45
2 - Onde nasceu	Moçambique	1	2.5
	Interior Santiago	1	2.5
	Guiné	1	2.5
	Portugal	2	5
	Brasil	3	7.5
	Colômbia	1	2.5
	São Nicolau	6	15
	Angola	1	2.5
	São Vicente	11	27.5
	Santo Antão	7	17.5
	Praia	6	15
3 - Última residência	Interior		
	Praia	30	75
	Portugal	2	5
	São Vicente	8	20
	Fogo		
4 – A quanto tempo fixou residência no bairro de Palmarejo	0 a 5 anos	24	60
	5 a 10 anos	16	40
	10 a 15 anos		
	15 a 20 anos		
	20 e mais		
5 - Tem casa	Própria	24	60
	Alugada	16	40
6 – A sua habitação tem	Casa de Banho	40	100
	Nenhum		
7 – Principal fonte de água utilizada	Chafariz		
	Auto tanque		
	Cisterna	40	100
	Canalização interna	40	100
8 – Duração de água na rede	Uma vez por dia	4	10
	Três em três dias		
	Todos os dias	36	90
	Quatro vezes por semana		
9 – Porque fixou residência no Palmarejo	Segurança	5	12.5
	Não teve escolha	6	15
	Mais perto do local de trabalho	8	20
	Razões familiares	2	5
	Opção	4	10
	Melhor bairro	2	5
	Compra de casa	13	32.5

Bairro Palmarejo			
Zona: Centro de Palmarejo		Quant.	%
10 – Iluminação nocturna da zona	Muito boa	4	10
	Boa		
	Mais ou menos	21	52.5
	Péssimo	15	37.5
11 – A recolha de lixo é feita	De vez em quando	8	20
	Uma vez por semana	4	10
	Todos os dias	23	57.5
	3 em 3 dias	5	12.5
12 – Qual foi o grau escolar mais elevado que frequentou	Não estudou		
	1º ano a 4º ano	1	2.5
	5º a 9º ano	2	5
	10º a 12º ano	9	22.5
	Ensino médio	4	10
	Ensino superior	24	60
13 – Qual é sua profissão	Psicólogo	2	5
	Documentalista	2	5
	Directora M.Solidariedade	1	2.5
	Enfermeira	3	7.5
	Assistente de bordo TACV	2	5
	Electra	1	2.5
	Professor	8	20
	Assistente comercial	1	2.5
	Jornalista	2	5
	Bancário	2	5
	Guarda prisional	2	5
	Técnico de informática	2	5
	Engenheiro	3	7.5
	Técnico de oftalmologia	2	5
	Economista	1	2.5
	Administrador	3	7.5
	Estudante	1	2.5
	Historiador	2	5
14 - Está trabalhando actualmente	Sim	38	95
	Não	2	5
15 - Trabalha	Todo o ano	38	100
	De vez em quando		
16 – Vencimento mensal	Inferior a 20.000\$00		
	Entre 20.000 a 40.000\$00	9	22.5
	Entre 40.000 a 60.000\$00	14	35
	Superior a 60.000\$00	17	42.5

Questionário aplicado a população do Centro de Palmarejo em Maio de 2006.

Bairro de Palmarejo		Quant.	%
1- Sexo	Masculino	52	43.3
	Feminino	68	56.7
2 - Onde nasceu	Moçambique	1	0.8
	Interior Santiago	23	19.1
	Guiné	1	0.8
	Portugal	2	1.6
	Brasil	3	2.5
	Colômbia	1	0.8
	São Nicolau	6	5
	Angola	4	3.3
	São Vicente	14	11.6
	Santo Antão	8	6.6
	Fogo	30	25
	Praia	27	22.5
3 - Última residência	Interior	16	13.3
	Praia	73	60.8
	Portugal	2	1.6
	São Vicente	12	10
	Fogo	17	14.2
4 – A quanto tempo fixou residência no bairro de Palmarejo	0 a 5 anos	48	40
	5 a 10 anos	35	29.1
	10 a 15 anos	15	12.5
	15 a 20 anos	11	9.2
	20 e mais	11	9.2
5 - Tem casa	Própria	84	70
	Alugada	36	30
6 – A sua habitação tem	Casa de Banho	91	75.8
	Nenhum	29	24.2
7 – Principal fonte de água utilizada	Chafariz	54	45
	Auto tanque	6	5
	Cisterna	43	35.8
	Canalização interna	57	47.5
8 – Duração de água na rede	Uma vez por dia	6	10.5
	Três em três dias	4	7
	Todos os dias	36	63.2
	Um vez por semana	6	10.5
	Quatro vezes por semana	5	8.8
9 – Porque fixou residência no Palmarejo	Segurança	8	6.6
	Não teve escolha	47	39.2
	Mais perto do local de trabalho	14	11.6
	Razões familiares	17	14.1
	Opção	4	3.3
	Procura de trabalho	2	1.6

	Renda mais barato	5	4.2
	Espaço para fazer casa	8	6.6
	Melhor bairro	2	4.2
	Compra de casa	13	10.8
10 – Iluminação nocturna da zona	Muito boa	4	3.3
	Boa		
	Mais ou menos	26	21.7
	Péssimo	90	75
11 – A recolha de lixo é feita	De vez em quando	53	44.2
	Uma vez por semana	22	18.3
	Todos os dias	33	27.5
	3 em 3 dias	12	10
12 – Qual foi o grau escolar mais elevado que frequentou	Não estudou	7	5.8
	1º ano a 4º ano	35	29.2
	5º a 9º ano	31	25.8
	10º a 12º ano	15	12.5
	Ensino médio	4	3.3
	Ensino superior	28	23.3
13 – Qual é sua profissão	Psicólogo	2	1.6
	Documentalista	2	1.6
	Directora M.Solidariedade	1	0.8
	Enfermeira	3	2.5
	Costureira	2	1.6
	Doméstica	27	22.5
	Pintor	2	1.6
	Assistente de bordo TACV	2	1.6
	Electra	1	0.8
	Professor	12	10
	Mecânico	1	0.8
	Assistente comercial	1	0.8
	Jornalista	2	1.6
	Administrador	2	1.6
	Continuo	1	0.8
	Padeiro	2	1.6
	Bancário	2	1.6
	Servente	4	3.2
	Embaixada Americana	1	0.8
	Guarda prisional	2	1.6
	Empregada	11	9.2
	Pedreiro/carpinteiro/Ferreiro	13	10.8
	Vendedeira	10	8.3
	Técnico de informática	2	1.6
	Engenheiro	3	2.5
	Técnico de oftalmologia	2	1.6
	Economista	1	0.8
	Administrador	3	2.5
	Estudante	1	0.8
	Historiador	2	1.6

14 - Está trabalhando actualmente	Sim	76	81.7
	Não	17	18.3
15 - Trabalha	Todo o ano	70	83.3
	De vez em quando	14	16.7
16 – Vencimento mensal	Inferior a 20.000\$00	40	43
	Entre 20.000 a 40.000\$00	13	14
	Entre 40.000 a 60.000\$00	21	22.6
	Superior a 60.000\$00	19	20.4

Questionário aplicado no bairro de Palmarejo em Maio de 2006

Bairro Palmarejo			
Zona: Nordeste de Palmarejo		Quant.	%
1 - Sexo	Masc.	14	35
	Fem.	26	65
2 - Onde nasceu	Fogo	10	25
	Interior Santiago	17	42.5
	Praia	13	32.5
3 - Última residência	Interior	13	32.5
	Praia	17	42.5
	Fogo	10	25
4 – A quanto tempo fixou residência no bairro de Palmarejo	0 a 5 anos	9	22.5
	5 a 10 anos	8	20
	10 a 15 anos	10	25
	15 a 20 anos	6	15
	20 e mais	7	17.5
5 - Tem casa	Própria	36	10
	Alugada	4	90
6 – A sua habitação tem	Casa de Banho	24	60
	Nenhum	16	40
7 – Principal fonte de água utilizada	Chafariz	36	90
	Canalização interna	4	10
8 – Duração de água na rede	Uma vez por semana	2	50
	Uma vez por dia	2	50
9 – Porque fixou residência no Palmarejo	Não teve escolha	27	67.5
	Mais perto do local de trabalho	1	2.5
	Razões familiares	5	12.5
	Procura de trabalho	1	2.5
	Renda mais barato	2	5
	Espaço para fazer casa	4	10
10 – Iluminação nocturna da zona	Muito boa		
	Boa		
	Mais ou menos		
	Péssimo	40	100
11 – A recolha de lixo é feita	Todos os dias	6	15
	Uma vez por semana	10	25
	De vez em quando	24	60
12 – Qual foi o grau escolar mais elevado que frequentou	Não estudou	4	10
	1º ano a 4º ano	19	47.5
	5º a 9º ano	16	40
	10º a 12º ano	1	2.5

Bairro Palmarejo			
Zona: Nordeste de Palmarejo		Quant.	%
13 – Qual é sua profissão	Doméstica	15	37.5
	Oficina mecânica	1	2.5
	Vendedeira	6	15
	Professor motorista	1	2.5
	Empregada	7	17.5
	Pedreiro/carpinteiro/Ferreiro	9	22.5
	Professora de EBI	1	2.5
14 - Está trabalhando actualmente	Sim	17	68
	Não	8	32
15 - Trabalha	Todo o ano	17	68
	De vez em quando	8	32
16 – Vencimento mensal	Inferior a 20.000\$00	23	92
	Entre 20.000 a 40.000\$00	2	8
	Entre 40.000 a 60.000\$00		
	Superior a 60.000\$00		

Questionário aplicado a população do Nordeste de Palmarejo em Maio de 2006.

Bairro Palmarejo			
Zona: Noroeste de Palmarejo		Quant.	%
1- Sexo	Masculino	16	40
	Feminino	24	60
2 - Onde nasceu	Fogo	20	50
	Interior Santiago	5	12.5
	Angola	3	7.5
	São Vicente	3	7.5
	Santo Antão	1	2.5
	Praia	8	10
3 - Última residência	Interior	3	7.5
	Praia	26	65
	São Vicente	4	10
	Fogo	7	17.5
4 – A quanto tempo fixou residência no bairro de Palmarejo	0 a 5 anos	15	37.5
	5 a 10 anos	11	27.5
	10 a 15 anos	5	12.5
	15 a 20 anos	5	12.5
	20 e mais	4	10
5 - Tem casa	Própria	24	60
	Alugada	16	40
6 – A sua habitação tem	Casa de Banho	27	67.5
	Nenhum	13	32.5
7 – Principal fonte de água utilizada	Chafariz	18	45
	Auto tanque	6	15
	Cisterna	3	7.5
	Canalização interna	13	32.5
8 – Duração de água na rede	Uma vez por semana	4	30.7
	Três em três dias	4	30.7
	Quatro vezes por semana	5	12.4
9 – Porque fixou residência no Palmarejo	Segurança	3	7.5
	Não teve escolha	14	35
	Mais perto do local de trabalho	5	12.5
	Razões familiares	10	25
	Procura de trabalho	1	2.5
	Renda mais barato	3	7.5
	Espaço para fazer casa	4	10
10 – Iluminação nocturna da zona	Muito boa		
	Boa		
	Mais ou menos	5	12.5
	Péssimo	35	87.5

Bairro Palmarejo			
Zona: Noroeste de Palmarejo		Quant.	%
11 – A recolha de lixo é feita	De vez em quando	21	52.5
	Uma vez por semana	8	20
	Todos os dias	4	10
	3 em 3 dias	7	17.5
12 – Qual foi o grau escolar mais elevado que frequentou	Não estudou	3	7.5
	1º ano a 4º ano	15	37.5
	5º a 9º ano	13	32.5
	10º a 12º ano	5	12.5
	Ensino superior	4	10
13 – Qual é sua profissão	Doméstica	12	30
	Costureira	2	5
	Vendedeira	4	10
	Pintor	2	5
	Professor	2	5
	Servente	4	10
	Continuo	1	2.5
	Padeiro	2	5
	Empregada	4	10
	Administrador Papelaria	2	5
	Pedreiro/carpinteiro/Ferreiro	4	10
	Embaixada Americana	1	2.5
14 - Está trabalhando actualmente	Sim	21	75
	Não	7	25
15 - Trabalha	Todo o ano	15	71.4
	De vez em quando	6	28.6
16 – Vencimento mensal	Inferior a 20.000\$00	17	60.7
	Entre 20.000 a 40.000\$00	2	7.15
	Entre 40.000 a 60.000\$00	7	25
	Superior a 60.000\$00	2	7.15

Questionário aplicado a população do Noroeste de Palmarejo em Maio de 2006.

Este questionário enquadra-se no âmbito do trabalho de investigação para a realização do Trabalho de Fim de Curso de Licenciatura em Historia. Pretendemos com o mesmo, conhecer as realidades socio-económicas do bairro.

As suas respostas apenas serão consideradas no âmbito deste trabalho, asseguramos a confidencialidade, por isso agradecemos que fosse honesto (a) nas respostas.

1. Sexo: M _____ F _____
2. Onde nasceu: _____
3. Última residência: _____
4. A quanto tempo fixou residência no bairro de Palmarejo: _____
5. Tem casa:
 - Própria _____
 - Alugada _____
 - Clandestina _____
6. A sua habitação tem:
 - Casa de banho _____
 - Retrete _____
 - Nenhum _____
7. Qual é a principal fonte de água utilizada:
 - Canalização interna _____
 - Auto tanque _____
 - Cisterna _____
 - Outra _____
8. Duração da água na rede:
 - todo o dia _____
 - uma vez por dia _____
 - uma vez por semana _____
9. Porque fixou residência em Palmarejo:
 - Mais perto do local de trabalho _____
 - Segurança _____
 - Melhor bairro _____
 - Não teve escolha _____
 - Outra _____
10. Iluminação nocturna da zona:
 - Muito boa _____
 - Boa _____
 - Mais ou menos _____
 - Péssimo _____

11. A recolha de lixo, é feita:

- Todos os dias _____
- Uma vez por semana _____
- De vez em quando _____

12. Qual foi o grau escolar mais elevado que frequentou ou anda a frequentar:

13. Qual é a sua profissão: _____

14. Esta trabalhando actualmente: Sim _____ Não _____

15. Trabalha:

- Todo o ano _____
- Certas épocas do ano _____
- De vez em quando _____

16. Vencimento mensal:

- Inferior a 20.000\$00 _____
- Entre 20.000 a 40.000\$00 _____
- Entre 40.000 a 60.000\$00 _____
- Superior a 60.000\$00 _____

Sudoeste de Palmarejo (conhecido como Monte Vermelho)

A parte sudoeste de Palmarejo, fica próximo de um monte designado de “Monte Vermelho”.

Essa parte de Palmarejo é que foi o primeiro a receber pessoas. Pode-se dizer que foi onde começou o processo de ocupação da Palmarejo. De acordo com a população mais velha dessa localidade, o primeiro morador foi o senhor Manuel Ribeiro, mais conhecido por Director. Do interior, mais concretamente de São domingos, segundo o neto Adriano. Antes da década de oitenta, o Director tinha um grande numero animais desde vacas, mulas, cabras que deixava a solta a pastar pelo campo de Palmarejo. Ainda hoje encontramos um curral de vacas, nesta localidade pertencente a Adriano.

A ocupação do espaço de Palmarejo iniciou-se na década de 80, com carácter espontâneo. Na altura, a faixa ocupada era designada “Monte Vermelho”, dada a proximidade do monte com o mesmo nome, segundo os moradores mais antigos. “Essa área praticamente não é edificada, existindo algumas construções”¹, habitações de pequenas dimensões, de aspecto simples e ocupadas por uma população de classe baixa.

É de salientar que esse núcleo inicial, de ocupação de carácter espontâneo, sem nenhuma infra estruturação, sem redes de esgotos e sem água canalizada tinha um sinal de pobreza e falta de condições básicas de conforto e de bem-estar, ruas sem pavimentação e sem iluminação nocturna.

Nos últimos anos, tem-se verificado nítidas melhorias no tipo de habitação, a nível de infra-estruturação, redes de esgoto e agua canalizada, pavimentação e requalificação urbana dessa localidade.

Quadro 1 – Principais proveniências dos chefes de famílias inquiridas

Ilha de origem	Sexo	
	Masculino / Feminino	%
Praia	8	20%
Interior de Santiago	4	10%
Fogo	23	57,5%

¹ AHN, MIT cx. 1989

São Vicente	2	5%
Santo Antão	2	5%
Angola	1	2,5%

Fonte: Questionário aplicado a população do noroeste de Palmarejo em Maio de 2006.

De acordo com o quadro 1 a maior parte da população da parte Sudoeste de Palmarejo são do Fogo, cerca de 57,5% da população inquirida. Esta é a localidade preferida pelas gentes do Fogo. De seguida temos pessoas que habitavam noutros bairros da Praia, mudando de residência para esta localidade, e temos cerca de 10% de pessoas de vieram do interior de Santiago. A procura de emprego, de melhores condições de vida, levam com que muitas imigrantes, principalmente do Fogo, saem do local de origem.

Quadro 2 – Razoes da escolha de Palmarejo para fixar residência

Razões	Total	%
Renda mais barato	3	7,5%
Espaço para construção de casa própria	4	10%
Segurança	3	7,5%
Não teve escolha	14	35%
Mais perto do local de trabalho	5	12,5%
Procura de trabalho	1	2,5%
Razões familiares	10	25%

Fonte: Questionário aplicado a população do noroeste de Palmarejo em Maio de 2006.

Espaço para construção de casa própria – muitos habitavam noutros bairros da Praia, e encontraram um espaço para construção de casa própria. Outros pediram terreno na Câmara Municipal, e foi nesta localidade que lhes deram o terreno. Convém ainda salientar, que há um elevado numero de casas clandestinas, situadas próximos do Monte, que aproveitam de modo clandestino para construção das suas habitações.

Não teve escolha – apenas foi um mera coincidência morar nesta localidade, não tiveram nenhuma opção. “Calhou aqui!” foi o que alguns inquiridos responderam.

Razões familiares – esta foi a segunda razão que a maioria dos inquiridos responderam, cerca de 25%. Esta mais ligado, a mulher que “segue” o marido. Este trabalha na cidade e a mulher juntamente com os filhos vem ter com ele.

Renda mais barato – alguns inquiridos fogem das rendas altas de outros bairros e preferem as rendas mais baixas nesta localidade.

Não se pode dissociar e falar cada uma das razões a parte. As vezes encontra-se situação que dois ou mais razões se encontram juntos.

Quadro 3 – Salário segundo a profissão

Profissão	Salário							
	Vencimento							
	< 20000\$	%	20.000\$ a 40.000\$	%	40.000\$ a 60.000\$	%	> a 60.000\$	%
Domestica	--	30%	--		--		--	
Costureira			2	5%				
Vendedeira	4	10%						
Empregada	4	10%						
Pedreiro/Carpinteiro/ Ferreiro	4	10%						
Servente					4	10%		
Padeiro	2	5%						
Pintor	2	5%						
Professor					2	5%		
Outros	1	2,5%			1	2,5%	2	5%
Total	40 inquiridos (sendo 12 domesticas)							

Fonte: Questionário aplicado a população do noroeste de Palmarejo em Maio de 2006.

Cerca de trinta por cento da população inquirida são domésticas. A uma grande diversidade de profissão nesta localidade, onde pode-se notar que 27,5% da população tem um vencimento superior a 20.000\$. convém salientar que alguns não tem um

vencimento fixo, daí se fez uma estimativa de vencimento, uma média mensal de vencimento.

Quadro 4 – Tipos de casas por agregado familiar

Tipos de casas	Quantidade	%
Alugada	16	40%
Própria	24	60%

Fonte: Questionário aplicado a população do Sudoeste de Palmarejo em Maio de 2006.

Encontramos uma parte urbanizada pela Câmara Municipal da Praia, e muita das construções nas encostas do monte vermelho são clandestinas. Muitas pessoas alugam partes das suas casas, muitas vezes moram no primeiro andar e arrendam o rés-do-chão. Cerca de 40% da população arrendam as casas, dependendo do local que sitia a casa varia a quantia de renda. Muitas das casas são de emigrantes, que deixam as suas casas a pessoas para morarem e em troca ficam como de guarda da casa, ou seja uma troca de favores.

Quadro 5 – Agregados segundo a principal fonte de água utilizada

Principal fonte de água utilizada	Total	%
Chafariz	18	45
Canalização interna	13	32,5%
Auto tanque	6	15%
Cisterna	3	7,5%

Fonte: Questionário aplicado a população do noroeste de Palmarejo em Maio de 2006.

Nesta localidade a uma certa melhoria em relação a distribuição de água. cerca de 45% não tem acesso a água canalizada e para suprir as suas necessidades buscam água nas chafarizes. Mas é de salientar que cerca de 32,5% da população tem acesso a rede de água. Outros recorrem a auto tanques de água doce, vendendo cada tonelada de água por 750\$.

Quadro 5 – Acesso a infra-estruturas de saneamento

Condições	Total	%
Sem casa de banho	13	32,5%
Casa de banho	27	67,5%

Fonte: Questionário aplicado a população do noroeste de Palmarejo em Maio de 2006.

A situação sanitária desta local é caracterizados por uma certa infra-estrutura de saneamento. É uma localidade que ainda não dispõe de redes de esgoto, embora logo perto passa uma rede recolectora de esgoto. Na maioria das casas que tem casa de banho, tem apenas fossa séptica. A fossa é uma alternativa importante para as pessoas que ainda não estão ligadas a rede recolectora de esgotos. Cerca de 67,5% da população inquirida não dispõe de casas de banho. Mas é preciso referir que são as habitações clandestinas, situado mais próximo do Monte Vermelho e da encosta é que tem uma maior percentagem de habitações sem casa de banho.

Esta localidade tem acesso a iluminação nocturna apenas na rua principal dessa localidade, sendo o resto sem nenhum poste de luz, e os que tem poste de luz estas não acendem.

De acordo com alguns inquiridos é uma localidade que tem alguns problemas sociais, visto que muitos dos deportados se reúnem nessa localidade.

Nesta localidade, algumas pessoas criam animais em casa e ou em arredores, como cabras, porcos, como forma de complementar e compensar os magros rendimentos.

Quadro 6 – Níveis de estudo por agregado familiar

Nível de estudo	Agregados familiares	%
Não estudou	3	7,5%
1º ano a 4º ano	15	37,5%
4º ano a 9º ano	13	32,5%
10º ano a 12º ano	6	15%
Ensino superior	3	7,5%

Fonte: Questionário aplicado a população do Sudoeste de Palmarejo em Maio de 2006.

Uma percentagem não muito alta tem uma situação económica baixa, devido ao desemprego ou baixos salários, o que reflecte pela negativa os seus níveis de vida. Essa situação económica pode estar relacionada também ao nível baixo de escolaridade. (ver quadro 6). Podemos ver que cerca de 77,5% da população estudou no máximo até 9ºano.

Os chefes de família inquirida, salvo raras excepções, sem pessoas sem qualquer qualificação profissional e aceitam qualquer ocupação para sobreviverem.

A recolha do lixo é assegurada pelos serviços de saneamento da Câmara Municipal da Praia, que deslocam os seus camiões para a colecta do lixo. A maioria dos inquiridos dizem a recolha do lixo é feito de vez em quando, as vezes uma vez por semana, ou três em três dias. Existem cerca de 12 contentores de 1.100 litros para toda a população do Monte Vermelho.

Anexo fotográfico

Figura 1 – Primeira casa construída no Palmarejo (Monte Vermelho)



Fonte: O autor, Maio de 2006

Figura 2 – Palmarejo visto a partir do Monte Vermelho



Fonte: O autor, Maio de 2006

Figura 3 – Aspectos de algumas casas na parte Noroeste de Palmarejo



Fonte: O autor, Maio de 2006

Figura 4 – Chafariz de Palmarejo



Fonte: O autor, Maio de 2006

Figura 5 – Construções na ribeira de Palmarejo



Fonte: O autor, Maio de 2006

Figura 6 – Construções nas Encosta (Parte Nordeste de Palmarejo)



Fonte: O autor, Maio de 2006

Figura 7 – Primeira casa feita em Casa Lata (Nordeste de palmarejo)



Fonte: O autor, Maio de 2006

Figura 8 - Construções verticais na parte Centro de Palmarejo



Fonte: O autor, Maio de 2006

Figura 9 – Rua principal da parte Centro de Palmarejo



Fonte: O autor, Maio de 2006

Figura 10 – Construções de grande porte na parte Sul de Palmarejo



Fonte: O autor, Maio de 2006

Figuras 11 e 12 – Construções exuberantes na parte Sul de Palmarejo



Fonte: O autor, Maio de 2006



Fonte: O autor, Maio de 2006